

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Junho, 2001 / Nº 2.067

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Caridade e Divulgação

Amar — Juvanir Borges de Souza

Inteligências Múltiplas — Cezar Braga Said

Berlim Sedia Encontro da Coordenadoria Européia do CEI

Autoconscientização — Joanna de Ângelis

Ao Viajante da Fé — Cruz e Souza

Considerando o Passado — Adésio Alves Machado

Dar aos Pobres — Richard Simonetti

Agir sem Cessar — Passos Lírio

Tarefa Espinhosa — Albuçacys Maurício de Paula Filho

Moisés Aprova a Mediunidade — Carlos Bernardo Loureiro

Esflorando o Evangelho — Bem-Aventuranças — Emmanuel

A Família e as Drogas — Eurípedes Kühl

Eu Amo — Mário Frigéri

A FEB e o Esperanto – Missão do Esperanto na Construção da Nova Era — Affonso Soares

Pena de Morte — Gerson Nunes Praça

Roberto Pedro Michelena — Lauro S. Thiago

Felicidade — Washington Borges de Souza

Homenagem ao Presidente Juvanir

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional — Súmula da Reunião Ordinária de 2000

Reabertura dos Cursos em Brasília – 3 de março de 2001

Reciclagem para Evangelizadores da Infância e da Juventude

Benvindo da Costa Melo

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: O tema da capa deste mês é o AMOR – “o sentimento mais puro que reina por toda parte e que aproxima os seres de seu Criador” –, inspirado no artigo Amar, de Juvanir Borges de Souza, segundo o qual, “o amor a Deus, na sua forma verdadeira, dá origem a todas as virtudes do Espírito, amando-o com as forças da Fé e da Esperança” e “o amor ao próximo é a ação da caridade sob múltiplas formas”. Há também, nesta edição, o soneto Eu Amo, de Mário Frigéri, que termina com o terceto: “Eu amo tudo o que na vida existe / – A alegria do santo e a dor do triste –, / Porque, acima de tudo, eu amo a Deus.”

Editorial

Caridade e Divulgação

Uma das questões que mais inquieta os homens, de maneira geral, é o convívio com os problemas sociais, caracterizados pela violência, pela fome, pela ignorância, pela desigualdade e carência de recursos, muitas vezes necessários à própria sobrevivência.

Já se sabe que esses problemas sociais decorrem das imperfeições humanas, sintetizadas, basicamente, na presença do egoísmo e do orgulho, com todas as suas manifestações.

Todavia, apesar dos inúmeros projetos que tem elaborado, o homem não consegue, na prática, encontrar uma solução mais permanente para esse problema e que lhe traga paz interior. É natural, portanto, que isto lhe cause preocupação.

Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, abordando esse assunto, observou: “Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca de transformação da Humanidade” (Projeto 1868).

Dando ao homem a convicção de que é um ser imortal; que há Leis que regem a vida, Leis essas que emanam do Criador, que são, marcadamente, expressões do Amor de Deus para com toda a sua criação e que impulsionam o ser a um constante progresso moral, a Doutrina Espírita descortina um horizonte maior ao homem, rompendo os limites estreitos da visão de uma única existência.

Com esses conhecimentos o homem passa a dar maior importância aos valores espirituais, que são eternos, e menor importância aos valores materiais, dos quais é apenas um administrador temporário.

Ele compreenderá que a conquista dos valores espirituais passa, fatalmente, pela prática da fraternidade autêntica, pelo exercício do amor ao semelhante e a tudo o que o cerca. Compreenderá, ainda, que, inversamente ao que ocorre com os valores materiais, quanto mais oferecemos e doamos os nossos valores espirituais, representados pelos conhecimentos e pelas virtudes, mais crescem e mais se aprimoram em nós esses valores.

Difundir, portanto, a Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço da Humanidade, através do seu estudo, da sua divulgação e da sua prática, atendendo adequadamente a todos os que buscam a sua orientação e a sua assistência, é um natural dever de consciência por parte de todos os que já se beneficiaram com o seu conhecimento.

Tornando a Doutrina Espírita mais conhecida e melhor praticada, estaremos, sem dúvida, contribuindo para a construção de um mundo cada vez melhor e colocando em prática uma das mais nobres formas de manifestação de caridade, que é a sua própria divulgação. ●

Amar

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Amar é o verbo que, na linguagem humana, sintetiza toda a lei divina.

Amar a Deus, o Criador, sobre todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos, eis o ensino de Jesus, colocando o amor como fonte e objetivo da vida.

Toda a criação está impregnada do amor do Criador, embora nem sempre possamos, nós homens, perceber essa realidade que se espalha por todo o Universo.

Por isso, na Bíblia, uma das fontes da sabedoria antiga, está expresso que “Deus é Amor”.

É, pois, o amor o sentimento mais puro que reina por toda parte e que aproxima os seres de seu Criador.

O amor a Deus, na sua forma verdadeira, dá origem a todas as virtudes do Espírito, armando-o com as forças da Fé e da Esperança.

O amor ao próximo é a ação da caridade sob múltiplas formas.

Caridade é, pois, o amor em ação.

Por isso o dístico do Espiritismo advertindo que “Fora da caridade não há salvação” (contrapondo-se ao “Fora da Igreja não há salvação”) é uma verdade límpida, desde que se entenda a *salvação* como o progresso do ser, a conquista de novo estágio evolutivo, proporcional ao esforço individual na prática do amor, e não uma escolha decorrente de uma profissão de fé dentro de uma corrente religiosa.

A fraternidade é outra forma de expressão do amor ao próximo.

Todos os movimentos altruísticos, na demanda do bem, religiosos ou não, quando se divorciam da fraternidade, tornam-se inócuos, vazios, inoperantes, por lhes faltar a base do amor, da compreensão e da humildade.

No nosso Mundo, no Ocidente e no Oriente, os movimentos religiosos, nascidos de princípios superiores sob a égide do Amor, com o passar do tempo e o correr dos séculos, fragmentaram-se, enfraqueceram-se e tornaram-se contraditórios justamente por falhas dos homens, incapazes de porem em prática a compreensão, a indulgência, o perdão, resumidos na fraternidade, componentes do *amor ao próximo* da lei divina.

O resultado foi a divisão, a intolerância, os conflitos e as guerras no seio do catolicismo, do protestantismo, do islamismo, do hinduísmo, do budismo, além de conflitos entre eles.

As incompreensões se alongaram até a atualidade, com acusações mútuas entre grupos e pessoas, levando à divisão.

O perdão, componente da caridade, não seria muito mais lógico entre os que cultivam uma religião que, por princípio, busca o bem?

São lições que a História coloca ao alcance de todos, a indicar a profunda contradição entre os elevados princípios do amor ao próximo, da fraternidade necessária, oriundos da lei divina, e a prática dos homens, imbuídos de orgulho, de egoísmo, de intolerância e de fanatismo.

São experiências dolorosas que ao Movimento Espírita cumpre anotar, para não incidir nos mesmos erros históricos.

Não basta ao espírita verdadeiro o conhecimento teórico da Doutrina Consoladora, com o aprofundamento intelectual em seus princípios.

É necessário o cultivo do essencial, dos sentimentos fraternais nas fileiras

do Movimento, em consonância com a Doutrina, e não das idiossincrasias de cada um de nós, que carregamos ainda muita pretensão, personalismo e intolerância, manifestações de orgulho que não percebemos.

Não foi sem razão que o Codificador, com seu bom-senso e visão do futuro, sintetizou os deveres do espírita sincero na atuação dentro do Movimento no lema Trabalho, Solidariedade, Tolerância – verdadeira diretriz que, aceita e seguida por todos, evitaria muitos desvios, implicâncias e intolerâncias nas Casas e na Imprensa Espíritas.

Todos aspiram a um mundo melhor. A Doutrina Espírita é o grande manancial em que o adepto sincero encontra a orientação segura para sua vivência. Resta-lhe oferecer o testemunho individual de que compreendeu as finalidades da Nova Revelação, aperfeiçoando-se no trabalho que realiza e não oferecendo a comprovação de que permanece no orgulho e no personalismo incompatíveis com a renovação íntima.

...

Há pessoas inclinadas ao bem, inclusive nas fileiras do Espiritismo, que têm dificuldade em praticar a lei de *adoração a Deus*, justamente porque lhes falta uma representação exterior do Criador.

Amar a Deus é praticar suas leis eternas, entre as quais as do Amor e da Justiça sintetizam todas as outras.

Amá-IO é dirigir-Lhe o pensamento agradecido, pleno de sentimento e de entendimento com as forças de que cada um é capaz, amando o outro, nosso próximo, e toda a criação, manifestação dEle.

O cultivo sincero desse Amor ao Deus Único prescinde dos *sacrifícios e holocaustos*. É a adoração em espírito, dispensando os cultos exteriores.

Esse amor sincero conduz à prática da fraternidade e da solidariedade aos nossos semelhantes, de quaisquer condições, raças e etnias, que caracterizará a *religião do futuro*, em um mundo regenerado.

Jesus referiu-se, em ocasiões diversas, ao Pai como o Deus único, ratificando o que a lei antiga prescrevia aos israelitas: “Ouve, Israel: o Senhor Teu Deus é o único Deus” (Deuteronômio, 6:4).

Para nós, espíritas, não há dúvida sobre a personalidade de Jesus, filho de Deus como Ele mesmo o declara, e não o próprio Deus, como ensinam as Igrejas denominadas cristãs.

Essa diferenciação entre o Deus único, universal, Criador de todas as coisas, e seu Enviado à Terra, Jesus, o Governador Espiritual deste orbe, é de suma importância para o cumprimento da lei divina do amor.

É o próprio Mestre que ressalta essa diferenciação, mostrando a necessidade do amor ao Pai e a caridade, amor em ação para com o próximo como as condições para alcançar o *reino dos céus*, ou seja, o progresso, a evolução espiritual.

Amar a Deus é reconhecer a causa da vida, que se manifesta por toda parte, em todo o Universo.

Esse amor inspira a gratidão, a submissão e o respeito à vontade do Criador, expressos em suas leis.

A vontade manifesta de amar a Deus inspira o homem a melhorar-se espiritualmente, procurando progredir moral e intelectualmente.

Na atualidade, a Terceira Revelação veio trazer à Humanidade o conhe-

mento de verdades que facilitam a aproximação do homem com as leis divinas, recordando os ensinamentos do Cristo, dando-lhes a interpretação correta, retificando os desvios ocorridos através dos séculos e revelando novas verdades consentâneas com os novos tempos e com o progresso realizado.

Com o progresso intelectual, o homem desenvolveu os conhecimentos científicos, descobrindo leis que regem a matéria, retificando os desvios. Aplicando os novos conhecimentos à tecnologia, multiplicou a produção, facilitou o trabalho nas suas múltiplas formas e melhorou a saúde das populações. A vida material tornou-se melhor.

Agora, torna-se preciso estancar mais o egoísmo e o orgulho, pela prática do amor, proscrevendo-se definitivamente as guerras e os conflitos entre nações e grupos étnicos, terminando com a miséria física e moral de populações espalhadas pelo mundo e intensificando-se a educação integral, ao lado da instrução de todos os níveis, para que a população mundial, em contínuo crescimento, alcance novo estágio de conhecimentos e de sentimentos.

Esse o grande desafio dos novos tempos de preparo da Humanidade para um mundo regenerado, que se caracterizará pelo amor e pela justiça, na prática da fraternidade, da liberdade no seu sentido verdadeiro, e da igualdade de tratamento para todos.

Nesse mundo do futuro, que caberá aos próprios homens construir, *amar* será a lei para todos. ●

Inteligências Múltiplas

CEZAR BRAGA SAID

“Eu sou um sonhador prático. Meus sonhos não são meramente fantasias vazias. Eu quero converter meus sonhos em realidade.”

Gandhi

Há no Espírito imortal um universo de potencialidades a serem despertadas, desenvolvidas e educadas.

Na condição de herdeiros de Deus trazemos conosco riquezas das quais ainda não temos dimensão e nem capacidade para as aquilatar, porém, pode a educação verdadeira, aquela “arte de manejar os caracteres” e de “formar hábitos”, como preconizou Allan Kardec, desvendar esta vastidão de talentos e colocá-los a serviço do progresso do seu portador e de toda a coletividade humana.

Neste sentido, precisará o educador espírita conhecer algo da Filosofia Espírita da Educação, da proposta pedagógica do Espiritismo para a educação e também possuir um mínimo de conhecimento das ciências do mundo (Psicologia, Biologia, Sociologia, etc.) para realizar a contento o seu mister.

Como o objetivo maior do processo ensino-aprendizagem espírita é a formação intelecto-moral, seja no âmbito do Centro Espírita, seja no da família ou das escolas espíritas, urge repensarmos a visão doutrinária de inteligência, para que os instrumentos a serem utilizados por estas três importantes instituições estejam fiéis à proposta espírita. Numa nota em *O Livro dos Espíritos*¹, o Codificador assim se expressou:

“A inteligência é uma faculdade especial, peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de atuar, a consciência de que existem e de que constituem uma individualidade cada um, assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.”

Às vezes consideramos inteligentes as pessoas que têm uma capacidade considerável para armazenar dados, informações e acessá-las quando é preciso. Porém, não há nenhuma alusão, nesta nota de Kardec, à memória ou capacidade de memorização. O conceito espírita é bem mais amplo e completo, mesmo porque a inteligência é “um atributo exclusivo da alma”² e não um departamento do cérebro circunscrito a uma região específica, muito embora se utilize deste para a sua manifestação.

Falar de desenvolvimento da cognição, entendendo-a e estudando-a em seus meandros, é de importância vital para os que lidam com a educação espírita, pois precisamos basear o “como se ensina” no “como a criança aprende”. É a partir das formas pelas quais os educandos manifestam suas vontades, se relacionam, constroem e reconstróem o mundo, e se apercebem nele, que basearemos os nossos procedimentos didáticos. Isto se quisermos levar em conta a bagagem de experiências e aquisições que estão trazendo das outras reencarnações. E não fazê-lo seria um contra-senso.

A este respeito, Howard Gardner trouxe uma contribuição substancial ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, afirmando que os seres humanos são capazes de desenvolver, pelo menos, sete inteligências. Sua contribuição é bem mais completa e sensata do que aquela tradicionalmente proposta por Binet, com seus testes de Q. I. (coeficientes de inteligência), que avaliam unica-

mente as faculdades lógicas e lingüísticas do indivíduo. A teoria de Gardner parte da psicologia desenvolvimentista e da neuropsicologia, e reconhece diferentes aspectos da cognição. Para ele, todos temos estas sete inteligências, mas que por razões genéticas e ambientais apresentam-se diferenciadas entre as pessoas.

Os espíritas sabemos que não é tanto o ambiente e nem tanto o fator genético, são os ascendentes espirituais do reencarnante que vão predispor-lo mais para um campo do saber do que para outro, além das suas necessidades espirituais de ter esta ou aquela manifestação intelectual cerceada temporariamente.

Fazendo um amplo estudo entre crianças excepcionais, crianças ditas normais e uma profunda pesquisa de cunho antropológico sobre a evolução da cognição, através dos milênios, ele concluiu existirem estas inteligências:

- Inteligência Lingüística – é a habilidade para agradar, estimular, transmitir idéias e usar a linguagem para convencer.
- Inteligência Lógico-Matemática – é a habilidade para reconhecer problemas, resolvê-los, lidar com uma série de raciocínios, além de uma facilidade para ordenar e sistematizar.
- Inteligência Musical – é a habilidade para reproduzir sons, timbres, ritmos, perceber temas musicais, etc.
- Inteligência Espacial – é a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. Criar tensão, equilíbrio numa representação espacial, manipular formas ou objetos mentalmente.
- Inteligência Cinestésica – é a habilidade para usar a coordenação em esportes, artes cênicas ou plásticas, na movimentação do corpo e manipulação de objetos.
- Inteligência Interpessoal – é a habilidade para entender e lidar com as emoções alheias.
- Inteligência Intrapessoal – é a capacidade que o indivíduo tem de ter acesso ao seu mundo íntimo de sonhos, idéias, sentimentos, discriminando-os, lançando mão deles na resolução de problemas e na criação de algo. Esta habilidade permite ainda que o seu portador formule uma auto-imagem precisa de si mesmo.

Há ainda uma outra que vem sendo estudada por esse pesquisador e que ainda não foi divulgada oficialmente – a inteligência espiritual.

Tais inteligências, na visão espírita, não são outra coisa senão o acervo de conquistas do Espírito imortal em sua trajetória evolutiva. Elas precisam ser diagnosticadas pelos educadores espíritas a fim de serem trabalhadas, e mesmo aquelas que não se encontrem afloradas poderão ser despertadas mediante um trabalho sério, com técnicas apropriadas para a transmissão dos conteúdos espíritas e despertar daquilo que está no cerne das almas com as quais estamos lidando.

Se a educação espírita, como a entendemos, é a educação do homem integral, não há como continuarmos enfatizando somente aquilo que as escolas terrestres priorizam em seus currículos: temos que nos voltar ainda mais em nossas abordagens e procedimentos para a realidade imperecível do ser, promovendo o seu “desenvolvimento harmônico” como pretendia Pestalozzi. O que afirmamos cresce em importância quando tomamos contato com tais assertivas de Allan Kardec³:

“Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclina-

do ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e *propenso ao bem*.” (Grifo de Kardec.)

E ainda acrescenta, referindo-se aos novos tempos e às novas gerações⁴:

“Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*.” (Idem.)

Não há como dissimular o papel relevante da educação espírita junto a esses Espíritos que há algum tempo já começaram a reencarnar. São eles os artífices de uma nova ordem social, os promotores de uma revolução nos diversos campos do conhecimento humano e estão renascendo nas favelas, nos campos, nas cidades, em todos os lugares.

São muitas as dificuldades que os educadores espíritas têm a vencer para que um trabalho desse porte possa efetivar-se. Mas a maior delas continua a ser o desconhecimento do grande potencial educativo que a Doutrina Espírita encerra. Depois as visões pessimistas e apressadas sobre a proposta da Escola Espírita. E ainda as imperfeições pessoais que todos carregamos e que nos impedem de nos aglutinar com espírito de humildade em torno de grandes projetos e ideais.

Mas como afirmou Max Weber e com ele concordamos plenamente:⁵

“O homem não teria alcançado o possível se repetidas vezes não tivesse buscado o impossível.”

Prossigamos então, todos os que acreditamos no imenso potencial educativo da Doutrina Espírita, em nossas atividades pedagógicas, sem desmerecer ou fazer juízo de valor, em relação aos que identificam no Espiritismo o seu caráter puramente assistencial. Mas recordemos que a maior das caridades realizada pelo Divino Mestre foi a de legar-nos o seu Evangelho, repleto de exortações voltadas para o crescimento interior das almas, para o trabalho de auto-educação, perseverante, solidário, racional e amoroso.

Referências Bibliográficas:

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro, 80. ed. FEB, perg. 71, p. 78, 1998.
2. _____. A Gênese. Rio de Janeiro, 38. ed. FEB, cap. III, item 12, p. 75, 1999.
3. Idem, ibidem, cap. XVIII, item 27, p. 418.
4. Idem, ibidem, item 28, p. 419.
5. GAMA, Maria Clara Sodré Salgado. A Teoria das Inteligências Múltiplas ou a Descoberta das Diferenças. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 13-20, jan./mar., Fundação Cesgranrio, 1994.

Berlim Sedia Encontro da Coordenadoria Européia do CEI

Berlim, a capital da Alemanha unificada, foi sede do 4º Encontro da Coordenadoria Européia do Conselho Espírita Internacional, no período de 30 de março a 1º de abril de 2001. O evento desenvolveu-se em clima de cordialidade, com análises e informações significativas para o Movimento Espírita europeu.

Efetivada na sede do Grupo Espírita Joanna de Ângelis e do Grupo de Divulgação e Estudo da Doutrina Espírita (BSÖS), a reunião foi dirigida por Roger Perez (França), com assessoria de Vitor Mora Féria (Portugal) e secretariada por João Xavier de Almeida (Portugal).

Representando o Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, o Assessor de Comunicação da Comissão Executiva, Antonio Cesar Perri de Carvalho, fez o lançamento do primeiro exemplar de *La Revue Spirite* (2º trimestre de 2001), editada em parceria do CEI com a *Union Spirite Française et Francophone*. A revista fundada por Allan Kardec, agora em seu 144º ano de circulação, conforme Acordo aprovado na 7ª Reunião do CEI, em Miami (EUA), está sendo administrada por Comitês de Redação e de Administração integrados pelas duas Instituições, com a edição final e a impressão efetivada no Brasil. O representante do Secretário-Geral apresentou o folheto em húngaro da Campanha de Divulgação do Espiritismo, que completa doze idiomas disponíveis e fez uma exposição em *data show* da Campanha, entregando aos presentes os disquetes com o material em vários idiomas.

Os dirigentes das Federativas e Associações dos países presentes fizeram relatos sobre as atividades desenvolvidas, com ênfase na difusão doutrinária. Há esforços no sentido de localizar originais de obras de Kardec ou de traduzi-los para publicação nos países da Europa onde a Codificação ainda não está disponível. Além de troca de idéias sobre o trabalho da Coordenadoria Européia, foram definidas ações para a pesquisa e preparação de estudos sobre a história do Movimento Espírita dos países. A montagem do Departamento de Esperanto deverá contar com o apoio de César Soares dos Reis e Ismael de Miranda e Silva, assessores da Comissão Executiva do CEI. Este último compareceu e fez explanação sobre o Esperanto. A participação dos representantes da Europa no 3º Congresso Espírita Mundial (Guatemala, 1º a 4 de outubro de 2001) foi discutida e estimulada e já foram fornecidas informações sobre as providências iniciais para o 4º Congresso Espírita Mundial, a ser realizado em Paris, coincidindo com o bicentenário de Allan Kardec, em 2004.

Compareceram representantes dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça. ●

Autoconscientização

Os dias atuais, caracterizados pelos conflitos psicológicos, em face do tumulto que domina o pensamento da sociedade e as ambições de cada indivíduo, exigem profundas reflexões, a fim de que a harmonia permaneça nos sentimentos humanos e na conduta pessoal em relação a si mesmo.

As admiráveis conquistas da Psicologia profunda, contribuindo para a solução dos muitos distúrbios que se apresentam perturbadores, convidam à meditação em torno da realidade que se é, para que sejam superados os condicionamentos em que se encontra, de forma a situar-se com equilíbrio ante os desafios e as injunções, não raro, penosos, que se apresentam em toda parte exigindo decisões inadiáveis.

Atordoando-se ante o volume das atividades que defronta, o indivíduo percebe-se desequipado de valores que lhe facultem uma boa administração das injunções em que se encontra, não sabendo o rumo que deve seguir.

Convidado, porém, à auto-reflexão, à autoconscientização mediante as quais poderá descobrir a sua realidade essencial, recusa-se por automatismo, recusando penetrar-se em profundidade, em razão do atavismo castrador a que se submete.

A *sombra* que o condiciona ao aceito e determinado ameaça-o de sofrimento, caso busque iluminar o seu *lado escuro*, permitindo-lhe a auto-identificação que se encarregará de libertá-lo das aflições e conflitos de comportamento, que são heranças ancestrais nele prevalentes.

Vitimado pelo jogo das paixões sensoriais, anula a própria alma que discerne, e procura não se deixar vencer pelos desejos infrenes que o arrastam ao jogo ilusório do prazer desmedido.

Apresentando-se incapaz, no entanto, de lutar pela libertação interior, permite-se arrastar mais facilmente pelo tumulto dos jogos da sensualidade, naufragando nas aspirações de enobrecimento e de cultura, de beleza e de espiritualidade, temendo perder a oportunidade que a todos é oferecida de desfrutar as facilidades e permissões morais que constituem a ordem do dia.

A estrutura psicológica do ser humano é trabalhada por mecanismos muito delicados, sofrendo os golpes violentos da ignorância, do prazer brutalizado, dos vícios inveterados. Não suportando a alta carga de tensões que esses impositivos lhe exigem, libera conflitos e temores primitivos que estão adormecidos, desequilibrando as emoções, cujos equipamentos sutis geram distonias e depressões.

O desvario do sexo, que se tornou objeto de mercado, transformando homens e mulheres em *coisas* de fácil aquisição, é também instrumento de projeção social, de conquista econômica, de exaltação do ego, despertando nas mentes imaturas psicologicamente ânsias malcontidas de desejos absurdos, nele centralizando todas as aspirações, por considerá-lo indispensável ao triunfo no círculo em que se movimenta.

Incompleto, por não saber integrar os seus conteúdos psicológicos da *anima* à sua masculinidade e do *animus* à sua feminilidade, conseguindo a realização da *obra-prima* que lhe deve constituir meta, o ser humano deixa-se arrastar pelas imposições de um em detrimento do outro, afligindo-se sem saber por qual motivo.

Procura, então, agônico e insatisfeito, recuperação na variedade dos prazeres, identificando-se mais confuso, a um passo de transtorno sempre mais grave, qual ocorre a todo instante no organismo social e nos relacionamentos interpessoais.

A sombra governa-o, e ele se recusa à luz da libertação.

...

O Apóstolo Paulo afirmou: *Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse eu faço.* (Romanos, 7-19.)

Nesse auto-reconhecimento, o nobre servidor do Evangelho de Jesus denunciava a existência do seu *lado escuro*, impulsionando-o a atitudes que reprovava e não conseguia impedir-se de praticar. Mediante, porém, esforço perseverante e autoconscientização da própria fragilidade psicológica, o arauto da Era Nova conseguiu atingir a culminância do seu apostolado, quando proclamou: (...) *E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim...* (Gálatas, 2:20.)

Somente através da coragem para encontrar a consciência mediante uma análise tranqüila das possibilidades de que dispõe é que a criatura humana logrará liberar-se da situação conflitiva que a domina, facultando-se selecionar os valores reais daqueles ilusórios aos quais se atribui significados, mas que sempre deixam frustração e *vazio existencial*.

A experiência física tem objetivos bem delineados que se apresentam acima da vacuidade dos interesses imediatistas que dominam na moderna sociedade consumista. Esse seu consumismo exterior resulta dos obscuros conflitos internos que projetam para fora e para outrem sua imagem de inquietação, transferindo-a do eu profundo, como necessidade de agitação para fugir de si mesmo.

Sucedem que, nessa ansiosa projeção, o ser se torna consumido pelos demais, e por sua vez, destituído dos sentimentos profundos de amor, procura consumir os outros, utilizando dos seus recursos e qualidades reais ou imaginárias para saciar a sede de prazer em que se aturde, e seguir adiante.

Não saciado, porque essas experiências somente mais afligem, surge a necessidade das extravagâncias, pelas libações alcoólicas, pelo uso de substâncias químicas alucinantes, pelas aberrações sexuais intituladas de variedades para o prazer, pela agressividade, pela violência, ou pela queda nos abismos da depressão, da loucura, do suicídio...

A única alternativa disponível, portanto, para o ser humano de hoje, qual ocorreu com o de ontem, é o mergulho interior, a autodescoberta, a conscientização da sua realidade de Espírito imortal em viagem transitória pelo corpo, a fim de adquirir novas realizações, reparando males anteriores e conseguindo harmonia íntima, para que possa desfrutar de todas as concessões que se lhe encontram à disposição, premiando-o pelo esforço de autoconquista e autolibertação.

Naturalmente que, ao ser ativado o mecanismo de identificação do ser real, o hábito da fuga dos compromissos superiores induz à projeção, para poupar-se à dor, o que constitui um grande erro, porquanto o sofrimento se tornará ainda mais penoso.

É óbvio que somente a claridade vence as sombras, e a autoconscientização é o foco de luz direcionado à escuridão que predomina no comportamento psicológico do ser humano.

...

Jesus asseverou com propriedade ser a *luz do mundo*, porque a Humanidade se encontrava em profunda escuridão, qual ocorre nos dias presentes.

A Sua é a mensagem de responsabilidade pessoal perante a vida, e de serviço constante em favor de si mesmo e da coletividade.

Trazendo aos homens e mulheres o Seu exemplo de amor e de abnegação, não se propôs *carregar o fardo do mundo*, a fim de liberá-los de suas responsabilidades, mas ensinou a todos como conduzirem os seus problemas e angústias, solucionando-os com o amor a Deus, a si mesmos e ao próximo, por ser esse sentimento de amor a perene luz de libertação de toda a sombra existente no mundo íntimo e na sociedade em geral.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 11 de julho de 2000, em Paramirim, Bahia.)

Ao Viajante da Fé

Vara o trilho espinhoso, estreito e duro,
E embora te magoe o peito aflito,
Torturado na sede do Infinito,
Guarda contigo o amor sublime e puro.

Martirizado, exânime e inseguro,
Ninguém perceba a angústia de teu grito.
Sangrem-te os pés nos serros de granito,
Segue, antevendo a glória do futuro.

Lembra o Cristo da Luz, grande e sozinho,
E, entre as sarças e as pedras do caminho,
Sobe, olvidando o bátrato medonho...

Somente sobe ao Céu Ilimitado
Quem traz consigo, exangue e torturado,
O próprio coração na cruz do sonho.

Cruz e Souza

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções Psicofônicas*, 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, cap. 46, p. 210-211.

Considerando o Passado

ADÉSIO ALVES MACHADO

Sempre que nos encontrarmos diante dessa ou daquela situação infelicitadora, nada mais razoável do que procurarmos a sua justificativa, numa tentativa de debelá-la. É ínsito no ser humano consolidar, mais e mais, um estado de viver sob o envoltório do bem-estar. Ninguém nasce para sofrer. “O sofrimento é criação de quem o sofre”, afirma Joanna de Ângelis.

Façamos, então, uma judiciosa retrospectiva de como procedemos no presente, onde possivelmente haveremos de encontrar a gênese do problema. Caso, entretanto, não a encontremos, obviamente se encontra nas vidas anteriores.

Não resta dúvida que a maior parte das dores humanas se acha na vida atual, como efeito imediato dos próprios erros engendrados pela ignorância com relação à lei de causa e efeito.

Muito triste e desalentador é presenciarmos o comprometimento sério de irmãos em humanidade quando, pelo desconhecimento de que a Deus não se engana, enveredam pelos caminhos mais ensombrados e tortuosos, ferindo a moral cristã. Nestas horas, as circunstâncias da vida, que são aproveitadas ou preparadas pela Espiritualidade sob a égide dos desígnios divinos, começam a apertar o raio de ação desses irmãos delituosos, as suas áreas de atuação vão diminuindo e eles terminam sendo desmascarados, apertados e estrangulados pelo nó que eles mesmos colocaram em suas cervizes.

As aflições, aparentemente injustificáveis, ao explodirem, têm suas causas oriundas de existências transatas, oportunidade em que os nobres sentimentos foram desrespeitados afrontosamente.

Deduz-se daí o quanto preciosa é a reencarnação, ensejando que se faça sobre os faltosos a justiça que não foi, muita vez, possível de ser feita na época da falta cometida, por se encontrar o seu cumprimento debaixo do império da justiça humana, esta sempre falha, fraca, sujeita às forças transitórias dos poderosos de vida efêmera.

O aconselhamento que emana do Mais Alto é no sentido de que não desperdicemos as oportunidades de resistir ao mal, de não nos enredarmos novamente em erros que nos deixarão feridas pustulentas de difícil e complexa cicatrização. Graves conseqüências poderão advir. Consideremos isso enquanto “estamos a caminho”.

Não há uma só criatura que não avance no processo evolutivo, mediante os recursos que lhe são oferecidos pela própria vida. Sempre recordamos as perguntas 704 e 711 de *O Livro dos Espíritos*, quando percebemos que não seria possível Deus nos impor a necessidade de viver sem nos oferecer os meios, os recursos.

Quem se encontrar sem objetivo na vida anda a esmo, vive como um cadáver pensante.

Seja qual for a dor que nos acometa, precisamos encará-la sem revolta, nem queixa, mas procurando entendê-la mediante uma busca da sua causa, porque o que agora nos sucede começou antes. A dor é sempre o final de um processo iniciado sutilmente por alguma invigilância nossa.

O cultivo da paciência e da resignação faz parte da nossa evolução e não deve ser postergado, porque é esta iniciativa medida profilática e saneadora dos

males que poderão advir caso a elas não recorramos.

A calma também costuma amainar as tenazes dos sofrimentos, além de permitir um clima mental e emocional propício para um discernimento claro sobre a melhor atitude a ser tomada quando defrontamos as situações afligentes.

Há necessidade de uma desvinculação nossa com o passado no que ele possa apresentar de cometimentos desastrosos. Lembrar deles somente tem valor se servirem como ensino e não como abalo consciencial que leva ao remorso destruidor.

O pessimismo deve ser banido duramente, com determinação imperturbável, porque derrotismo é abertura para processos obsessivos de longa duração e conseqüências imprevisíveis.

Lamentações e arrependimentos inconseqüentes diante dos fatores causais dos sofrimentos somente desequilibram sem levar à consciência dos erros, esta que muito ajuda na reabilitação do ser disposto a triunfar.

Sem a obtenção identificatória das causas atuais ou anteriores, sempre existe a possibilidade confortadora de confiarmos em Deus, aguardarmos Suas sábias resoluções, pois sabemos que Ele sempre deseja o melhor para todos os seus filhos.

Avancemos e crescamos, até o momento de nossa libertação lenificadora e total do jugo provacional e expiatório de nosso mundo. ●

Referência Bibliográfica:

FRANCO, Divaldo Pereira. Oferenda, 4. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2000.

Dar aos Pobres

RICHARD SIMONETTI

Reza a sabedoria popular:

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

A origem está num adágio, contido em Provérbios, na Bíblia:

O que se compadece do pobre empresta ao Senhor, e Ele lhe recompensará o benefício (19:17).

Os empresários deveriam considerar essa possibilidade.

Atender os pobres seria, talvez, o mais valioso de todos os investimentos. Que agente melhor credenciado para gerir o nosso dinheiro?

O próprio Criador!

Dinheiro investido na população carente – rendimento seguro, infalíveis recompensas, retorno enriquecido do capital empatado, com as benesses da contabilidade divina.

Oportuno, portanto, abrir as burras, isto é, os cofres, em favor dos desvalidos.

Quem mais doar, mais receberá!

...

O Espiritismo é um desmancha-prazeres, mais exatamente, um desmancha-negócios escusos, porquanto esclarece que dar aos pobres não é mero investimento.

Somos convocados a fazê-lo, não para multiplicar nosso capital na Terra ou conquistar o Céu.

Há uma única e irrecusável motivação:

É o nosso dever!

Imperioso atender os pobres sem pensar em galardões.

Quando muito, cogitando de uma única recompensa:

A certeza do dever cumprido!

Talvez pareça pouco, meu caro leitor, mas lembre-se:

Sem o cultivo do Bem, sem o empenho em minorar as misérias humanas, jamais teremos paz.

A ausência dela, como você sabe, é a pior de todas as carências.

Sem ela de nada nos valerá ganhar o mundo.

Haverá sempre um gosto amargo de insatisfação em nossas realizações.

Em defesa da paz, portanto, vamos “emprestar a Deus”, não apenas o nosso dinheiro, mas também o nosso tempo, o nosso trabalho, a nossa dedicação, a nossa vida, atendendo aos apelos da solidariedade!

Somente assim, seremos, realmente, ricos.

Ricos das bênçãos divinas!

Ricos de felicidade!

Ricos de paz!

Agir sem Cessar

PASSOS LÍRIO

“E Ihes respondeu Jesus: Meu Pai obra até agora, e eu trabalho também.” (João, 5:17.)

Todo ano, pela Primavera, jardins e prados, várzeas e campinas florescem admiravelmente aos ósculos do Sol. É um aprazimento ver-se como as relvas reverdescem, as plantas se renovam, toda a vegetação se engalana de suas louçanias para festejar o influxo vivificante que a Mãe-Natura faz extravasar de suas entranhas.

A Criação jamais paralisa o mecanismo do seu ritmo de trabalho.

A Lua mantém, inalteradas e consecutivas, suas fases de presença no firmamento.

O Sol, cada manhã, desponta no nascente e, ao entardecer, recolhe-se ao poente, com mudança de um hemisfério para outro, completando sua rota de aquecimento e iluminação.

Os fluxos e defluxos das marés configuram ondulações ou vagas rumorosas.

As bacias hidrográficas, pela evaporação, cedem às nuvens suas águas, que, pelo resfriamento delas, lhe são devolvidas através das chuvas para fertilizarem as terras.

A meteorologia, segundo as condições do tempo, põe-nos de sobreaviso quanto às condições atmosféricas do meio ambiente em que vivemos.

Os afluentes dos rios fluem suas águas para os seus cursos caudalosos e estes, em seus leitos, deslizam demandando os oceanos.

É sempre assim pela ordem natural das coisas.

Curiosa e singular constatação! Enquanto a Natureza, em suas diversificadas manifestações, reveste-se dessa variação de aspectos, sem saltos nem sobressaltos, nós outros, em nossa condição de Espíritos encarnados, não raro agimos de maneira contrária, apelando para as comodidades do lar, determinados ao descanso, após as pelejas travadas na arena do mundo. Será que, por termos desempenhado certos encargos, estaremos desobrigados de dar continuidade a outros? Por que debruçarmo-nos sobre as conquistas já feitas, como se a nossa caminhada estivesse definitivamente encerrada, sem nada mais a fazer? Não será mais coerente pensarmos que, quando muito, foi, em dada fase de nossa trajetória terrena, uma floração e frutescência de propícia sementeira que não nos impede de produzir mais flores e colher maior número de frutos? Quanto logramos realizar *ontem*, não nos dispensa, *hoje e amanhã*, de que nos ocupemos com outros serviços, compatíveis com as nossas aptidões e capacidades de execução.

...

Não demos tréguas às iniciativas de servir e ajudar, esclarecer e orientar, assistir e consolar, ouvir e encaminhar, de ver e direcionar. Não nos contentemos com realizações e empreendimentos consumados, quando, na realidade, há ainda muito e muito por fazer em prol da reconstrução do Mundo e da Humanidade, cuja melhoria deve começar prioritariamente em nós mesmos. Atentemos na atormentada fase de transição por que passa a Terra e seus habitantes,

para concluirmos pela necessidade de estar a postos, como sentinelas indormidas, na guarita e guarda de nossa responsabilidade.

Espraiemos os olhos pelo cenário à nossa frente. Flagelos naturais e sociais. Dramas e tragédias. Provações e expiações. Penúrias materiais e morais. Gemidos e prantos. Lágrimas e soluços. Aflições e desesperos. Desilusões e desencantos. Dissabores e decepções. Desapontamentos e frustrações. Tal o desafio com que nos defrontamos, tamanho é o seu vulto assustador. Como podemos depreendê-lo, sem nos movimentar para amenizar-lhes os efeitos, se de todo não pudermos remover suas causas?

Não se compadece com a nossa condição humana vermos tão vultosa gama de infortúnios, cruzando os braços, num glacial indiferentismo ao que vai de dramático e trágico pelo mundo afora. Como podemos preencher, a contento, a finalidade de nossa existência e destinação, se não nos empenhamos em mudar para melhor, a partir de nós mesmos, o acidentado curso dos flagelos e flagícios que nos atormentam a vida?

Daí a imprescindível necessidade de mais trabalho para a aquisição de nossos progressos, aprendendo e ensinando, servindo e amando, amalhando e repartindo, angariando e cedendo. Compromissos cumpridos não nos isentam de que nos coloquemos a serviço de outros, em nosso próprio benefício e no do próximo.

É coisa para se temer a ausência de aspirações superiores na alma. Corre-se o risco de se passar do estado neutro para o da displicência e desse para disposições de espírito negativas. Daí à queda e completa falência é questão apenas de um passo. E não nos convém, em hipótese nenhuma e sob pretexto algum, sair da fase ativa, dinâmica e produtiva – única que nos assegura a probabilidade de vitória do espírito sobre a matéria, do ideal sobre as contingências e vicissitudes da vida de relação. Uma ave que tivesse as asas imobilizadas ou anestesiadas por algum tempo acabaria por perder a ação do vôo e merecer outra sorte bem diversa da que normalmente lhe está reservada. Se nos desligarmos das idéias elevadas e dos sadios e santificados propósitos de dignificação espiritual, acabaremos por contrair um estado de entorpecimento e anestesia que nos imobilizará para as belas e sacrossantas conquistas da Espiritualidade.

A inatividade não dá para trás nem para frente, não sai de onde está nem se movimenta em qualquer sentido, não sobe nem desce – inerte, morta em si mesma, nada produz e a nada nos conduz. Símbolo da inatividade é a água do pântano, em letal estagnação, ou o terreno sáfaro, sem qualquer nota de vida vegetativa em sua superfície adusta. Podemos imaginar situação pior do que essa? Pois bem, é sem dúvida o que ocorre conosco, quando nos decidimos a ensarilhar as armas e optamos pelo recolhimento à vida privada. Se o Pai não cessa de agir, e o Mestre também, que nos impede de experimentar fazer o mesmo? Assim como é o Criador, deve ser a criatura; à semelhança de Deus é o Espírito – as tarefas nunca chegam a um termo findável, sem o recomeço de outras, também infindáveis para todos nós indistintamente. ●

Tarefa Espinhosa

ALBUCACYS MAURÍCIO DE PAULA FILHO

Os espíritas que se dedicam um pouco mais às tarefas espíritas, por terem consciência do trabalho a realizar ou por terem mais débitos a saldar, podem sentir como são difíceis e espinhosas essas tarefas.

Caso não tenham bastante perseverança, fé, dedicação e amor abandonam tudo. Até porque é mais cômodo estar sem ocupação e responsabilidades a cumprir.

Com tantos ataques em nossa vida, de encarnados e desencarnados, perturbamo-nos e, vez por outra, descontrolamo-nos e lá se vai o tão desejado equilíbrio.

Será que vale a pena continuar com o trabalho? Pergunta-se o trabalhador.

Para concluirmos de forma sensata e consciente, faz-se necessário raciocinar, como nos ensina a Doutrina Espírita.

Reflitamos.

Os assédios muitas vezes fazem parte da tarefa, pois tudo o que representa luz incomoda as trevas, que tudo fazem para apagar a luz e não deixá-la propagar-se. Os meios e os instrumentos de que se valem são os mais variados. Utilizam-se de todos que estão ao nosso redor, até mesmo aqueles aos quais queremos bem e amamos. Por motivos óbvios, os que estão ao nosso lado são, às vezes, os mais assediados, a fim de servirem de intermediários para os Espíritos que desejam promover nossa desarmonia e desequilíbrio.

Estarmos sempre vigilantes e em prece é o preservativo.

O amor é o antídoto contra qualquer contrariedade e para qualquer tipo de mal instalado em nós.

Sabendo disso volta a questão: vale a pena continuar na labuta?

Sim, sempre vale a pena continuar nas fileiras do bem.

Se superarmos todos os obstáculos, resignadamente, estaremos nos preparando para colher os frutos do nosso trabalho. Pode ser já, nesta jornada, ou na chegada em nossa verdadeira vida, na pátria espiritual, ou até mesmo em outro retorno à vida corpórea, neste ou em qualquer outro planeta, adequado ao nosso nível evolutivo.

Os imediatistas querem fazer a colheita hoje. Mas isso dependerá do mérito de cada um.

Evangelizar e evangelizar-se para espiritualizar-se é, hoje, “tarefa espinhosa”, mas que muito nos beneficiará, principalmente se atentarmos para as palavras de Jesus: “A felicidade não é deste mundo”, ou “Eu não vim ao mundo para ser servido, mas para servir.”

Será que conhecemos tarefa mais espinhosa do que a de Jesus, neste planeta, há dois mil anos? Assim, continuemos o trabalho de união dos espíritas em torno dos princípios básicos da Doutrina Espírita, atendendo às necessidades de todos à nossa volta e a unificação virá com o tempo. É claro! ●

Moisés Aprova a Mediunidade

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

De vez em quando, os espíritas são acusados de necromancia, de feitiçaria, de evocadores de mortos, de pacto com o diabo, e coisas semelhantes. Embora todas essas acusações já estejam demasiadamente desmoralizadas, há quem insista em repeti-las, através de boletins, de jornais, de revistas e até mesmo de livros. Assim, somos às vezes forçados a voltar a esses assuntos, para que as pessoas sem ligação com o Movimento Espírita e sem conhecimento da nossa Doutrina não se deixem iludir por tais (e não raramente ridículas) informações.

A necromancia era uma prática antiga de adivinhação, por meio de evocações, muito comum entre os hebreus, a tal ponto que Moisés se viu forçado a condená-la. Mas, o próprio Moisés soube diferenciá-la das práticas mediúnicas sérias, levadas a efeito por ele mesmo e os profetas, como vemos no episódio bíblico de Eldad e Medad, em *Números* (II 26:29). Lê-se, nessa passagem, Josué anunciar a Moisés que dois jovens recebiam Espíritos e davam comunicações, e pedir-lhe que os proibisse de fazê-lo. O legislador experiente e perfeitamente cômico da realidade do processo mediúnico, responde: “Que zelos são esses, que mostras por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse seu Espírito.”

Vê-se que Moisés não confundia, como o fazem algumas pessoas, em geral investidas de missão religiosa, a comunicação do Espírito do Senhor, em que se apóia a Doutrina Espírita, com práticas condenáveis da adivinhação, da feitiçaria e outras. Aliás, não se pode condenar a comunicação dos Espíritos, sem ao mesmo tempo condenar todas as religiões. Todas elas se assentam nas relações do visível com o invisível e a Bíblia, inclusive os Evangelhos, dão testemunhos inequívocos de comunicação de Espíritos, em todas as formas conhecidas e estudadas pelo Espiritismo, em que se destacam as notáveis materializações de Espíritos, na gruta de Endor e no monte Tabor, além de especiais efeitos físicos provocados por profetas e pelo próprio Jesus.

O problema das “evocações dos mortos”, expressão de que lançam mão alguns desavisados exegetas terceiro-mundistas para atemorizarem as pessoas simples (e complexas), não existe no Espiritismo. Primeiro porque mortos são os corpos, que permanecem sepultados até a sua total desintegração. Eles não podem ser evocados. O que se pode evocar é o Espírito, e este não está morto, mas bem mais vivo do que nós. Em segundo lugar, o Espiritismo só usou de evocações dos Espíritos (que conservam no Além as suas características éticas e intelectuais), quando se necessitava estudar, pesquisar, analisar e identificar o problema da morte, até então cercado de uma parafernália de concepções ridículas e despropositadas. Era um processo científico posto em prática por Allan Kardec, sob a égide do Espírito de Verdade, prometido por Jesus quando pisou a face sofrida deste planeta onde ainda prevalecem a insensatez e a maldade.

Quanto à acusação de “pacto com o demônio”, é simplesmente ingênua. Ninguém, de bom senso, pode acreditar que pessoas equilibradas, que levam a vida a sério, cumprem os seus deveres e lutam por um mundo melhor e mais belo, se interessem por qualquer espécie de prática que contrarie o primado da Razão e da Ética. A Doutrina Espírita apóia-se, essencialmente, no pensamento filosófico e no trabalho experimental de Allan Kardec. As suas luminosas e transcendentais idéias e o seu inequívoco procedimento científico sustentam

todo o edifício doutrinário do Espiritismo. A verdade é que tentam, infrutiferamente, desacreditar o Espiritismo porque, na verdade, temem os seus postulados, que põem, por terra, uma parafernália de ritos e de concepções que faziam sucesso, sem dúvida, nos idos da Idade Média, mas que, na atualidade, se incompatibilizam com os avanços da Ciência que, cada vez mais, evidenciam a realidade dos princípios espíritas. ●

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

Bem-Aventuranças

“Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.”

Jesus. (Lucas, 6:22.)

O problema das bem-aventuranças exige sérias reflexões, antes de interpretado por questão líquida, nos bastidores do conhecimento.

Confere Jesus a credencial de bem-aventurados aos seguidores que lhe partilham as aflições e trabalhos; todavia, cabe-nos salientar que o Mestre categoriza sacrifícios e sofrimentos à conta de bênçãos educativas e redentoras.

Surge, então, o imperativo de saber aceitá-los.

Esse ou aquele homem serão bem-aventurados por haverem edificado o bem, na pobreza material, por encontrarem alegria na simplicidade e na paz, por saberem guardar no coração longa e divina esperança.

Mas... e a adesão sincera às sagradas obrigações do título?

O Mestre, na supervisão que lhe assinala os ensinamentos, reporta-se às bem-aventuranças eternas; entretanto, são raros os que se aproximam delas, com a perfeita compreensão de quem se avizinha de tesouro imenso. A maioria dos menos favorecidos no plano terrestre, se visitados pela dor, preferem a lamentação e o desespero; se convidados ao testemunho de renúncia, resvalam para a exigência descabida e, quase sempre, ao invés de trabalharem pacificamente, lançam-se às aventuras indignas de quantos se perdem na desmesurada ambição.

Ofereceu Jesus muitas bem-aventuranças. Raros, porém, desejam-nas. É por isto que existem muitos pobres e muitos aflitos que podem ser grandes necessitados no mundo, mas que ainda não são benditos no Céu.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 89, p. 189-190.

A Família e as Drogas

EURÍPEDES KÜHL

Origem dos agrupamentos familiares

A família é uma instituição divina. Sob supervisão de Espíritos moralmente elevados, formam-se, ainda no plano espiritual, os agrupamentos familiares.

Para a elaboração das coordenadas da futura família terrestre, aqueles protetores espirituais, quase sempre, convocam os Espíritos que irão compô-la, a breve tempo de reencarnação.

Embora uma que outra família tenha a união com base em laços de amor, visando à realização terrena de tarefas missionárias, a benefício da Humanidade, na maioria as uniões familiares se dão por fortes elos de ódio, justamente para que tais elos se dissipem.

Geralmente, na família estão parentes da segunda vertente. Eis o que a respeito leciona o Espírito Emmanuel, na questão 175 de *O Consolador* (Ed. FEB, Rio de Janeiro/RJ): “Purificadas as afeições, acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetua no Infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito.”

Dessa forma, o consórcio familiar resulta de acordos realizados ainda na Espiritualidade, não raro sob supervisão de mentores, nada obstando que exista também aquele cujo compromisso é assumido pelo livre-arbítrio dos que irão vivenciá-lo.*

Amor ou ódio entre familiares

A questão 939 de *O Livro dos Espíritos* comenta o caso das uniões que começam com amor e terminam em ódio.

Kardec sugere a existência de dois tipos de afeições: as do *corpo* e as do *espírito*. As primeiras acabam em desilusão. As segundas, perpetuam-se.

Ainda Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XIV, registra que os laços de sangue não estabelecem, necessariamente, os laços do Espírito: se numa família encarnam Espíritos simpáticos, quase sempre, o contrário pode ocorrer e aí, somente o Espiritismo poderá iluminar essa complicada questão, através dos postulados da reencarnação (vidas sucessivas).

Emmanuel, em *Vida e Sexo*, capítulo 13 (Ed. FEB), alerta para o cuidado que dois seres que se uniram devem ter quando entre eles surge *alguém*: quase sempre é o passado retornando...

E no capítulo 15, falando sobre “Desvinculações”, reflete que quando dois seres que se amam cometem enganos e erros, em vidas futuras podem voltar na posição de pais e filhos e é aí que, no enternecimento do lar, a ternura vivenciada asserenará tais almas e purificará esse amor. Não é raro verificar-se nos lares que os pequeninos, com a amnésia natural da infância, logo demonstram inclinações descontroladas, pelo pai ou pela mãe – meninos, pela mãe; meninas, pelo pai.

Esses reencontros não acontecem em todos os lares, adverte aquele Instrutor Espiritual, mas onde surgem caracterizam sempre uma oportunidade de desvinculação.

Interessante registrar que Sigmund Freud (1856-1939), o “Pai da Psicanálise”, analisando tais ocorrências (vinculações entre filhos e pais), estabeleceu o chamado *Complexo de Édipo* (maior atração do filho pela mãe, do que pelo pai). Curioso que Freud nada registrasse sobre a recíproca: meninas que demonstram maior apego ao pai. Disso incumbiu-se Carl Gustav Jung (1875-1961), aluno de Freud, que interpôs o *Complexo de Electra* ao de *Édipo*, referindo-se mais a mulheres que, sentindo a perda de uma relação infantil com o pai, não conseguem preencher o vazio emocional deixado por essa perda, passando a isolar-se e a ter dificuldades nos relacionamentos amorosos.

Ambos os notáveis cientistas, para tanto, socorreram-se da mitologia grega, mas deixaram descoloridos esses preciosos estudos ao deles excluir (por força do cientificismo oficial reinante?) os postulados da reencarnação – que conheciam –, cuja irretorquível lógica os explicita.

No caso da desagregação familiar, atualmente de forma avassaladora, não se pode debilitá-lo apenas às injunções modernas (pais no trabalho, filhos criados por babás, programas televisivos inconvenientes, o “cativeiro” da Internet, etc.). Se em seu bojo a modernidade impõe desenfreado consumismo, com os filhos querendo ficar “na moda”, para tanto obrigando os pais a trabalharem mais, a resultante será diminuição do tempo deles (os pais) junto à família. Não satisfeitas as exigências dos filhos, eles e os pais logo serão visitados por frustrações, angústias, estresse, tudo desembocando em perigosa depressão. Aí...

Drogas

– Por que alguém vai às drogas?

R: Busca de novas sensações. Desconhecimento da finalidade da vida. Estimulante físico e mental (vestibulandos, motoristas, jogadores, artistas, atletas).

– Por que a maioria dos viciados é jovem?

R: Jovens são mais ávidos de “novidades” (no caso, por curiosidade). Por rebeldia. Busca de auto-afirmação, às vezes não encontrada no lar, onde se sentem rejeitados.

– Qual o primeiro passo para o vício? O álcool?

R: Sim. Em geral, é o álcool. Nas “festinhas familiares”, comemorando-se o “primeiro aninho” do filho, quase sempre os pais molham a chupeta dele, na cerveja ou no uísque, para que “a criança não fique com vontade...”.

– Qual seria o segundo passo? O cigarro?

R: O cigarro! Em 100% dos casos, por imitação. Ou dos pais, ou dos colegas, ou dos astros de filmes e televisão, etc. O tabagismo não se dá por curiosidade, mas sim é fruto de indução.

– Então os filhos podem ir ao vício, a partir do exemplo dos pais?

R: Certamente. Pai e mãe, tensos ou felizes, fumando e bebendo, em suas frustrações ou nos seus sucessos, não será de se espantarem quando o filho, ao crescer, fizer o mesmo, pois eles próprios foram os avalistas disso.

Nunca se deve esquecer que o pai e a mãe são “os primeiros heróis” de toda criança, pela ascendência moral que Deus lhes confia na criação filial.

– Há possibilidade de algum tóxico causar benefícios físicos?

R: De um modo geral, por enquanto, raramente. A **morfina**, que na verdade se origina do ópio, é utilizada por pacientes em estado terminal, para aliviar-lhes dores atrozes, se for o caso; por outro lado, utilizada na busca de euforia, geral-

mente leva o viciado a desordens físicas e intelectuais, anulando-lhe vontade e moral.

Estudos modernos tendem à utilização da **maconha** em pacientes com patologias cerebrais.

Mas, por enquanto, essas são notas pequenas, ante tudo o que há na natureza, sempre com alguma finalidade. As plantas das quais são extraídas as drogas talvez se prestem a alguma finalidade específica medicinal, hoje ainda desconhecida.

– Há sempre danos físicos resultantes da toxicomania?

R: Sempre. E terríveis: cativo orgânico e moral (dependência) de difícil libertação. Decadência da saúde, até à morte. Verdadeiro “suicídio indireto”.*

Aliás, drogas legais (álcool e cigarro), aliadas ou não às drogas ilegais (maconha, cocaína, crack, heroína), bem como às sintéticas (LSD, ecstasy, etc.) constituem um verdadeiro “kit suicídio”, ao qual, via de regra, não faltam o sexo promíscuo e o crime.

– Há danos espirituais?

a. *No Perispírito*: Liberação do subconsciente, com lembranças distorcidas do passado; a fixação do vício resultará em danos nas estruturas sutis, pelo que, nas próximas reencarnações, a pessoa nascerá com problemas inatos.

b. *Vampirização*: O Espírito André Luiz, em *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 15 (Ed. FEB), relata como, junto a fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelos pulmões que as expulsavam; outras, aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.

A propósito dessa informação de A. Luiz, vejamos *O Livro dos Espíritos*:

Questão 459: Estamos constantemente sob influência espiritual;

Questão 474: Subjugação de um Espírito sobre um encarnado, por sua fraqueza;

Questão 475: Para afastar esse domínio: Vontade firme.

Questão 492: Todos na Terra – do nascimento à morte – têm um Espírito Protetor (Anjo de Guarda).

c. *Destruição da defesa espiritual*: Em *Missionários da Luz*, capítulo 17 (Ed. FEB), o Espírito A. Luiz proclama: “(...) o homem encarnado possui na aura um campo espiritual de defesa (...) qual couraça vibratória (...) espécie de carapaça fluídica.”

Na revista Reformador (outubro de 1997), da FEB, há artigo sobre o **tabagismo**, expondo como essa tela se rompe, formando buracos, por onde penetram energias bastardas.

De nossa parte, talvez nos seja lícito imaginar que o mesmo há de ocorrer com os demais vícios, ou ante a prática da crueldade, suicídio, aborto, hipocondria e na eutanásia.

Prevenção à toxicomania

De longe, em primeiríssimo lugar, compete aos pais prevenir, proporcionando aos filhos:

– exemplos dignificantes no lar;

– educação moral, à luz do Evangelho, enaltecendo os valores do Espírito;

– transparência total no lar: pais tratando o problema de frente, mostrando ao filho todas as injunções sociais, morais, físicas e espirituais; do contrário, o jovem se apropriará de verdades distorcidas, nas ruas, juntamente com o sentimento de que os pais tentaram enganá-lo...;

– atendimento ao filho apenas nos desejos compatíveis com a condição social da família, sem descuidar da responsabilidade decorrente;

– acompanhamento de mudanças de atitude (ao final, relacionamos algumas);

– acompanhamento carinhoso, mas vigilante, da vida escolar e social do filho;

– realização do momento de preces no lar, com leitura e comentários do Evangelho (reunião semanal, no mínimo, em dia e hora predeterminados).

Libertação do vício

Só ocorrerá pelo próprio dependente: através da Vontade!

E não estamos radicalizando: sem o impulso libertador, “de dentro para fora”, poderá ocorrer impedimento à droga (por reclusão, internação compulsória em clínica, etc.) mas não repulsão a ela, que é o desejável, porque definitivo.

A *vontade* é bênção divina, inerente a todos os seres. No caso do viciado, não há alternativa: somente *sua vontade* poderá libertá-lo; assim sendo, compete à família, aos amigos, à pessoa que o ama, despertar-lhe essa sublime força – que ele tem –, mas que está momentaneamente eclipsada. Uma forma será orar por ele. Outra será convidá-lo à reforma moral, mas de forma branda e sincera: engajando-o em atividades assistenciais, e, em paralelo, convidando-o a freqüentar o Centro Espírita, para assistir a palestras evangélicas, receber passes, etc.

Recordando o Apóstolo Pedro, em sua 1ª Epístola (4:8): “Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados.”

Ajuda externa: é indispensável. Quem ajudar ao viciado terá que ser alguém que forme com ele um quadro de fraternidade incondicional. Ele é um doente. Precisa de cura.

Aqui, vale lembrar Jesus: “Os sãos não precisam de médico” (Lucas, 5:31).

– Se o vício já irrompeu no lar, a família deve tratar o problema com compreensão e muito diálogo, mais muito mesmo! Castigos, de qualquer espécie, só afastarão mais e mais o filho, que se sentindo desprezado pelos seus, irá buscar reconforto em companhias outras. Geralmente, outros viciados...

– Ainda nessa hipótese (do filho já estar viciado), se possível, afastá-lo do convívio social a que se prendeu, até mesmo levando-o a tratamento médico. Mais do que nunca, aplicar-lhe o melhor de todos os antídotos contra qualquer vício ou desvio comportamental:

A Evangelhoterapia!

Alguns sintomas de pessoas viciadas:

Mudança de humor;

inapetência (falta de appetite);

rir perdidamente de coisas sem graça;

desleixo pessoal;

falta de interesse sexual;
olhar vago;
reações lentas;
ler livros referentes a tóxicos;
dilatação de pupilas e olheiras;
vermelhidão no branco dos olhos (uso constante de óculos escuros);
sinais de picadas (escondê-las, usando camisa de manga comprida);
manchas e feridas que não param de coçar;
irritação sem motivo;
depressão – angústia sem motivo;
queda do rendimento escolar (pior: desistência dos estudos);
isolamento – ouvir músicas em altíssimo volume;
presença de seringas, comprimidos e cigarros estranhos no quarto;
companhias suspeitas;
desaparecimento de valores do lar, etc.

Deve considerar-se que a presença dos sintomas acima não significa, necessariamente, que a pessoa é toxicômana. Algumas das condições da vida moderna podem fazer com que um ou alguns desses sintomas estejam presentes em não-viciados.

Via de regra, o que caracteriza a toxicomania é o surgimento de sintomas múltiplos, sem causa aparente que o justifique. ●

** Em “Estudando a Mediunidade” (cap. XVIII, Ed. FEB), Martins Peralva comenta sobre os cinco tipos de casamentos (acidentais, provocacionais, sacrificiais, afins, transcendentais). Vale a pena conhecer tais comentários, que são desdobramento das informações prestadas pelo Espírito André Luiz, no cap. 14 de Nos Domínios da Mediunidade, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier (Ed. FEB).*

** Suicídio moral, segundo a questão 952 de O Livro dos Espíritos (N. da R.)*

Eu Amo

MÁRIO FRIGÉRI

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. (...) Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus, 22:37-39.)

Eu amo as vastidões da Natureza,
A imensurável amplidão dos mares,
Crepúsculos toucados de beleza,
Alvoradas em luz de outros lugares.

Amo os desertos calcinados, rudes,
E as verdejantes, úmidas florestas,
O Sol que brilha sobre as altitudes
E a luz da Lua iluminando as frestas.

Eu amo a vida livre, o sentimento,
As paisagens azuis do pensamento,
As almas, quer dos crentes ou ateus.

Eu amo tudo o que na vida existe
– A alegria do santo e a dor do triste –,
Porque, acima de tudo, eu amo a Deus.

A FEB e o Esperanto

Missão do Esperanto na Construção da Nova Era

AFFONSO SOARES

Ao longo de muitas décadas, eminentes Espíritos que se manifestam nos círculos brasileiros têm sempre enfatizado a missão do Esperanto na construção da Nova Era e, nessa perspectiva, não hesitam em associá-lo aos ideais do Evangelho e do Espiritismo, consagrando o que eles próprios, através de Chico Xavier, denominaram a *Sublime Trilogia do Evangelho, Espiritismo e Esperanto*.

Essa associação, sustentada pela Espiritualidade, deu ensejo à formação de um círculo de adeptos especialmente devotados aos seus serviços, cujo número vem crescendo ao longo do tempo, como que a demonstrar a inequívoca realidade do campo anunciado pelo Alto. São oradores, professores, articulistas, poetas, entre tantos talentos, ombreando com dezenas de outros idealistas, igualmente fervorosos, a se dedicarem a serviços que, embora sem tanto destaque, revestem-se todavia de idêntica importância na construção em que estão empenhados.

Muitas páginas têm surgido na imprensa espírita em torno do tema, concebidas por companheiros efetiva e conscientemente empolgados pelas perspectivas dessa Sublime Trilogia, e uma delas é assinada por Adolpho Muniz Furtado, de São Paulo, publicada sob o título “O Esperanto no Terceiro Milênio” em o número de agosto/1999 da *Revista Internacional de Espiritismo*.

A falta de espaço não nos permite reproduzir a íntegra de sua bela página, em que ele abarca longuíssimos períodos, cita autorizados textos para ressaltar essa estreita ligação entre os três Ideais.

Vamos nos limitar à transcrição da parte final do artigo, em que, focalizando o conteúdo de dois encantadores volumes nascidos da psicografia de Chico Xavier, Adolpho Muniz Furtado põe em relevo o fervor do Alto pela causa do Esperanto associado ao Espiritismo e ao Evangelho:

*Nossa viagem ao passado mais distante é suspensa aqui. Retornemos pela esteira de noventa e três anos e situemo-nos no ano de 1950. A LAKE edita **Nosso Livro**, de Espíritos Diversos, recebido por Chico Xavier. Entre suas páginas está a manifestação do Espírito Abel Gomes. Sobre os objetivos do Esperanto, esclarece-nos ele: “Espalhar a solidariedade humana. Aclarar o caminho das nações. Traçar novos rumos à evolução da Terra. Organizar a paz do terceiro milênio.” E diz mais: “Cumprimentamos, comovidos, todos os irmãos de luta, convertidos em paladinos brasileiros da nossa causa, inspirados pela Sublime Trilogia do Evangelho, Espiritismo e Esperanto.”*

*No ano de 1952 a Fundação “Aliança do Divino Pastor” patrocina a edição do livro *Cartas do Coração*, de Espíritos Diversos, psicografado pelo Chico Xavier. Lá encontramos bela carta endereçada a Ismael Gomes Braga, com este final: “Associada, pois, integralmente com o teu ministério ativo no Evangelho, no Espiritismo e no Esperanto, sou, como sempre, a tua Estevina.”*

Ainda encontramos nas páginas do mesmo livro o soneto do Espírito Cruz e Souza, intitulado “Zamenhof”, assim resumido:

“Em teu apostolado augusto e santo, / Desfraldaste a bandeira do Esperanto, / Unindo os povos na Fraternidade!... / Gênio Celeste entre os Celestes Gênios, / Brilharás na memória dos milênios, / Vanguardeiro da nova Humanidade!”

Mas há mais! Lá está outro soneto, este do Espírito Amarel Ornellas, com a seguinte síntese:

“A voz dum só pastor, uma só fé que brade / Concórdia e entendimento a toda a Humanidade, / Na vitória do bem, purificado e santo. / Ruge agora a tormenta... entretanto a alvorada / Presidirá com Cristo a vida transformada / Ao clarão imortal da glória do Esperanto.”

E, finalmente, há, nas páginas do livro, outra jóia que o Alto nos envia. O Espírito Castro Alves canta o “Esperanto”:

“Esperanto – mensageiro / De encantados tempos novos – / Erguerá nações e povos / Do campo de lodo e pó. / Chave de amor santo e puro, / Abrirá caminhos grandes, / Do altivo Himalaia aos Andes, / Da Cochichina ao Brasil. / Hífen de sol, religando / Os Templos da Humanidade, / Da grande fraternidade / fazendo virtude e lei; / No limiar da vitória / Das verdades do infinito, / Esperanto! Sê bendito / Ao doce olhar de Jesus!”

O compilador deste trabalho não sabe, e se soubesse, não deveria aditar mais nada às mensagens acima recordadas. Podemos, apenas, dizer que o ano 2000 e o Terceiro Milênio não são mais um futuro. São um presente. A Terra Física e a Terra Espiritual descerram suas portas para recebê-los. Durante os próximos mil anos a Humanidade Terrestre, encarnada e desencarnada, glorificará o Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto!

...

Aproveitamos o ensejo para lembrar ao leitor que textos integrais dessas produções poéticas dos Espíritos em torno do Esperanto encontram-se no livro *O Esperanto na Visão Espírita*, editado pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Caixa Postal 3133 – CEP 20001-970 – Rio de Janeiro, RJ), o qual encerra uma seleta dos artigos de Ismael Gomes Braga publicados em Reformador, dentre eles o magistral texto intitulado “Espiritismo, Evangelho, Esperanto – EEE” em que o grande pioneiro, entre outras coisas, compila algumas dessas páginas com que os poetas de Além-Túmulo exaltam o Esperanto.

Quanto ao texto do Espírito Abel Gomes, acima citado, não nos furtamos ao desejo de apresentá-lo na íntegra, pois se trata de um belo acróstico:

Objetivos do Esperanto

E streitar os povos.

S emear a compreensão.

P reparar a concórdia.

E spalhar a solidariedade humana.

R eunir as criaturas.

A clarar o caminho das nações.

N utrir os ideais de fraternidade [universal.

T raçar rumos novos à evolução da [Terra.

O rganizar a paz do terceiro milênio.

Pena de Morte

GERSON NUNES PRAÇA

Cheio de orgulho e vaidade
E de si falso “Senhor”
O homem sem fé invade
O solo do Criador.
Esquece que a Lei é clara
Quando diz: – “Não matarás”...
E que a infringência declara:
Por tudo responderás...
Toda ação em si esconde
Reação correspondente
E o mal em si corresponde
A resgate, brevemente...
Não matar, mas reformar
Eis a meta a ser visada;
Quem delinqüer transformar
Numa ação civilizada.
Invigilante, no mal
Que corrói e enfeitiça,
O homem nem vê sinal
Da Lei de Amor e Justiça,
Lei que trata em igualdade
Nossos irmãos desiguais,
Dando-lhes ver a Verdade
Que os libertará dos “ais”...
A despeito de avançar
Perambula o homem a esmo

Pois que multimilenar
Não conhece a si mesmo.
Perdido no pantanal
De uma Sociedade impura
Carece o homem atual
De orientação segura.
Não há mal que sempre dure
Pois o Bem jamais se acaba;
Mister o Bem se procure
E assim o mal menoscaba...
O mal reside na peste
Que contagia a Nação:
Falta Escola! Falta Mestre!

Falta Lar e Educação!...
A pena de morte exprime
Dois efeitos que a consomem,
Jamais diminui o crime
E nem moraliza o homem...
Deus não permite lhes tomem
Decidindo qual o “norte”
Dos criminosos, ó homem,
Decretando-lhes a “morte”...
Deus que é justo na medida
Lhes impõe – reparação –
Decreta a Pena de Vida
Pela Reencarnação.. ●

Roberto Pedro Michelena

LAURO S. THIAGO

Cumpre-nos registrar neste número de Reformador – embora com certo atraso – a desencarnação do confrade cujo nome encima esta coluna e que ocorreu no dia 5 de fevereiro de 2001 em Porto Alegre (RS), onde residia com sua família. Militar de carreira, reformado no posto de General-de-Divisão, era por isso conhecido entre os seus confrades espíritas como o General Michelena.

Gaúcho, nascido em Porto Alegre aos 4 de agosto de 1901, tinha, ao desencarnar, 99 anos e 6 meses de idade, portanto, quase centenário.

Muito estudioso, era amante da cultura, conhecedor de línguas estrangeiras e cultor também da arte da música. Seus estudos primários e secundários foram feitos em sua cidade natal, onde freqüentou o Colégio “Júlio de Castilhos”. Vindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se na antiga Escola Militar, de Realengo, ali completando o seu curso de formação em três anos e dela saindo como aspirante a oficial do Exército em 1922, na arma de Infantaria, indo logo servir no 3o Regimento de Infantaria, da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Removido para seu Estado natal, foi servir primeiro no 8º Batalhão de Caçadores, de São Leopoldo e, depois, no 7º Batalhão de Caçadores, de Porto Alegre. Novamente removido, agora para Santa Catarina, foi servir no 13º Batalhão de Caçadores, na cidade de Joinville. Quando já era 1º Tenente veio novamente para o Rio de Janeiro, onde fez o curso do Instituto Geográfico Militar, donde saiu como Engenheiro-Geógrafo. Integrou, então, a Comissão da Carta Geral do Brasil, participando sucessivamente de várias campanhas cartográficas, das quais resultou o mapeamento do Estado. Foi ainda, em Porto Alegre, comandante da Divisão de Levantamento do Exército. Finalmente, em 1952, passou para a Reserva do Exército, no posto de General-de-Divisão.

Procuramos, assim, lembrar sucintamente a vida do nosso confrade como militar durante 30 anos de um serviço ativo prestado com eficiência e exemplar dignidade (1922-1952). Mas o que mais releva agora considerar é a sua vida de espírita convicto, sincero, estudioso e atuante na prática e na difusão do Espiritismo. Nesse sentido, a sua atuação no Rio Grande do Sul foi grande e não cabe nos limites deste registro citar tudo o que lá ele realizou. Desejamos apenas frisar que, de 1941 a 1947, foi presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) e, ulteriores, tomou parte na Comissão que trabalhou para a obtenção do local e, depois, para a construção da sede própria daquela entidade estadual, só concluída posteriormente à sua inauguração. Releva ainda notar que foi membro da Cruzada dos Militares Espíritas em Porto Alegre e, durante muitos anos, seu presidente. O Grupo Espírita “Allan Kardec”, criado em 1894, e que tomou mais tarde, em 1898, a denominação de Sociedade Espírita “Allan Kardec”, atualmente a mais antiga das sociedades espíritas do Estado do Rio Grande do Sul, teve em Michelena um ativo colaborador, ali tendo ele ocupado vários cargos, inclusive a presidência.

Há dois fatos, porém, em que Michelena interveio com firmeza, tato e muita felicidade em favor do Espiritismo, auxiliando os espíritas a resolver difíceis e delicadas situações. O primeiro ocorreu na vigência do *Estado Novo*, no governo de Getúlio Vargas, e foi iniciado em 27 de outubro de 1937, com o fechamento da Federação Espírita Brasileira; o segundo, quando se realizou, em 5 de outubro de 1949, a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, de que resultou o Acordo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro. Devemos aqui acres-

centar desde logo que Michelena era o último sobrevivente dos confrades que assinaram a Ata daquele feliz Acordo, que ficou entre os espíritas do Brasil conhecido como o PACTO ÁUREO.

Transcrevemos agora, a respeito desses dois fatos, o que de bom grado e a nosso pedido escreveu o confrade e amigo Zêus Wantuil:

“A Federação Espírita Brasileira, sob a presidência de Guillon Ribeiro e a vice-presidência de Manuel Quintão, teve em outubro de 1937 fechadas suas portas por quase 72 horas, em razão de uma ordem emanada das autoridades habilitadas para expedi-la. O Brasil vivia o chamado *Estado Novo*, do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, em regime ditatorial: a imprensa, o livro, o rádio, o teatro e o cinema estavam sob rigorosa censura, e agremiações políticas, religiosas e filosóficas eram sumariamente fechadas.

Numa carta de 31-8-1974, à esposa de A. Wantuil de Freitas, historiou Michelena os fatos ocorridos em 1937 (Reformador de outubro de 1980), ficando-se sabendo, com maiores detalhes, da contribuição de Michelena para o final feliz dos acontecimentos. Após o fechamento da FEB, na Avenida Passos, nº 30, pelas autoridades policiais, ele, Michelena, acompanhado do Diretor da FEB Francisco Virgílio da Rocha Garcia, procuraram o Chefe de Polícia do então Distrito Federal, Capitão Filinto Müller – antigo companheiro de Michelena na Escola Militar. Recebidos pelo Capitão Souto, chefe de Gabinete, este prometeu tudo diligenciar junto ao Filinto no sentido de desfazer o tremendo equívoco. A FEB e mais três outras Casas Espíritas deveriam ser reabertas. Guillon foi disso notificado, e considerou a solução apresentada não digna para aquele atentado à liberdade religiosa, pois era apenas parcial, e que nesse caso a FEB permaneceria fechada. Levada a resposta ao Capitão Souto, pelas 10 horas da manhã de sábado recebia Michelena, por via telefônica, a notícia de que a FEB, satisfeitas as suas ponderações, podia finalmente reabrir suas portas. Guillon determinou, então, que se reabrisse a grande porta central junto à rua. Logo após chegava um agente policial com a portaria da reabertura.

Guillon Ribeiro assinalou, em seu relatório à Assembléia Deliberativa de 1938, ‘quão grande valimento foi o auxílio pessoal que, naquela emergência, prestaram à Federação, com tocante devotamento, os estimados confrades e amigos Roberto Michelena, Leal de Souza e Ubaldo Ramalhete, aos quais hipotecamos perene reconhecimento’.

Muito amigo da FEB e, desde 1937, bastante afeiçoado à pessoa do Presidente A. Wantuil de Freitas, manteve com este vários contatos bem proveitosos, inclusive sobre as *démarches* que levaram à efetivação, na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, nº 30, da Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, de que resultou a Ata do Acordo de Unificação do Movimento Espírita. Entre os signatários da Ata estava o nome do Ten.-Cel. Roberto Pedro Michelena, juntamente com os de outros companheiros do Rio Grande do Sul.”

Existe, entretanto, outro acontecimento que merece aqui registrado:

Em março de 1945, o Ten.-Cel. Roberto Michelena, então presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, A. Wantuil de Freitas e F. V. Rocha Garcia, ambos respectivamente presidente e tesoureiro da FEB, foram recebidos pelo Ministro João Alberto, então Chefe de Polícia do Departamento Nacional de Segurança Pública, a fim de tratarem de assuntos referentes à liberdade de os espíritas se reunirem, sem as restrições das Portarias existentes havia alguns anos, inclusive uma de outubro de 1943.

Essa Comissão de espíritas conseguiu que o Ministro João Alberto baixasse Portaria, em 5 de abril de 1945, “revogando todas as restrições até agora

existentes para o exercício do Espiritismo”, sem o constrangimento da ação policial e cerceamento das liberdades asseguradas para o livre funcionamento das federações e sociedades espíritas em geral.

Nesse ano, 1945, Reformador tece a Michelena expressivos elogios pela valiosa contribuição que ele vinha dando à coletividade espírita do Brasil, especialmente à FEB, enaltecendo-lhe a dedicação e o carinho à causa do Espiritismo.

Michelena fora casado com D. Cecy, espírita como ele, desencarnada, e com a qual teve dois filhos, Pedro Roberto e Luiz Fernando, e duas filhas, Maria Theresa e Isolda, esta última já também desencarnada.

Ficam nestas linhas os nossos sentimentos de conforto aos seus descendentes: filhos, netos, bisnetos e trinotos, uma grande família!

Que Deus, em sua infinita bondade e justiça, tenha o nosso Michelena em sua paz, com a prodigalização de muitas bênçãos a esse nobre Espírito.



Felicidade

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O mundo que habitamos é, na hierarquia universal, de provas e expiações, de conformidade com os esclarecimentos prestados pelos Espíritos incumbidos de trazer aos homens as luzes do Consolador, em cumprimento da promessa de Jesus por ocasião de Sua vinda à Terra.

Nosso meio ambiente não é, portanto, de feição apropriada para que as pessoas possam estar felizes. A Terra destina-se, antes, a reparações penosas de erros e faltas cometidos, exibindo, igualmente, adversidades variadas mas necessárias ao progresso espiritual no longo curso da evolução. Todavia, dessa realidade, não se deve inferir que aqui seja palco somente de dores, sofrimentos e tristezas. Isso seria concluir que Deus estabelecesse que o progresso humano se efetivasse apenas sob condições hostis. Ao contrário, o Senhor da Vida esparrama sempre ao longo da estrada humana a luz, semeia a esperança, exhibe por toda parte as belezas da Natureza, oferece ajuda e faz permanentes convites e apelos a toda a Criação para o trabalho, a paz, o perdão, a fé.

A felicidade afasta-se de nós porque a repelimos com os gestos de incompreensão.

A Terra abriga tribos iniciantes, rudimentares, da jornada evolutiva, como também povos que já ensaiam vôos para outros mundos. Ao lado de palácios há choças humilhantes. Respirando do mesmo ar vivem os que ferem e matam e os que protegem a vida. A convivência não é somente entre infelizes. Há aqui muitas criaturas que já sabem como chegar às moradas felizes.

Todo ser humano compreenderá que será ditoso amando e servindo. Todos nós iremos entender que o solo onde estamos é generoso. Seremos ainda seareiros e modificaremos o panorama sombrio da ignorância, minorando dores e estancando lágrimas.

Os Espíritos enviados pelo Cristo de Deus e a Doutrina que trouxeram esclarecem que há muitas moradas no Universo, ou seja, há inumeráveis mundos habitados, mais atrasados e mais adiantados do que o nosso ou do mesmo nível. Há pessoas que duvidam disso. Entendem que a Terra é o único planeta habitado. Mesmo entre homens de ciência encontram-se os que não aceitam que a vida estua em todo o Universo.

A ignorância, às vezes, se ajusta a pessoas instruídas. Ela convive, em muitos casos, na mente humana em perfeita concordância com o orgulho, o egoísmo, a descrença, independentemente do desenvolvimento intelectual da pessoa. Essas deformidades reunidas inspiram e determinam os procedimentos do indivíduo e fazem deteriorar o meio social onde ele vive. São elas, pois, as principais responsáveis pelos infortúnios que enxameiam de desgostos a vida das pessoas, gerando a impossibilidade de ser a Terra, nesta situação transitória, estância feliz.

A pessoa sensível não pode estar alegre e feliz sabendo que por toda parte há quem esteja com fome e sem alimento, crianças sem colégio, doentes sem medicação, gente sem teto, sem lar.

A Doutrina Espírita é fonte exuberante e inexcedível de lições dirigidas para o aperfeiçoamento do senso moral do ser humano. Esclarece-nos sobre a finalidade e as razões da vida na Terra, sobre a necessidade das sucessivas reencarnações do Espírito e proporciona muitos outros esclarecimentos precio-

sos de maneira clara, precisa e irrefutável. São instrumentos imprescindíveis para a alma que se disponha a progredir, a vencer as trevas da ignorância e encontrar a verdadeira ventura.

A influência da natureza animal no ser humano o impele a buscar bens materiais de subsistência e aqueles que lhe proporcionam conforto e bem-estar físicos e outros que lhe tragam prazeres. Na ânsia de conquistá-los e depois na de usufruí-los, esquece-se de atender aos interesses do ser eterno, de se preocupar com o Espírito que é a sua essência. Dessa maneira, o indivíduo e as multidões tornam-se endurecidos, muitas vezes insensíveis na convivência com o próximo, fazendo surgir crises e desarmonias de variados matizes no organismo social.

O ser humano necessita percorrer longo caminho até adquirir consciência da verdadeira felicidade. A riqueza, as posições sociais elevadas, beleza e saúde, mocidade são vulgarmente consideradas como condições que fazem a pessoa ditosa. Entretanto, são, na realidade, enganosas. Mesmo que a pessoa apresente todas elas, o que é raro, são indiscutivelmente efêmeras. A verdadeira ventura é a conquista dos bens morais inamovíveis da alma e que a fazem sábia e bondosa para poder estar mais perto de Deus.

A ausência dos sentimentos de amor e fraternidade no imo das criaturas é a causa principal das desavenças, dos conflitos, das violências e de inúmeros atos lamentáveis. O egoísmo e o orgulho estão na raiz do extenso rol das vilezas e torpezas humanas.

A Humanidade, no curso de sua história e através de sucessivas gerações, tem-se empenhado na procura de soluções para inumeráveis dificuldades e infortúnios. Busca, avidamente, encontrar termo para várias enfermidades que ceifam vidas em todas as suas fases. É a eterna luta para que não feneça a esperança. A felicidade, porém, que é, na verdade, o maior anseio do ser humano, parece inconquistável na Terra, como alude o *Eclesiastes*. Todavia, essa situação será, inevitavelmente, alterada em decorrência da lei de progresso assegurada por Deus a toda a criação.

A sociedade humana será menos desafortunada na medida em que puder corrigir as diferenças existentes entre as condições de vida de ricos, pobres e miseráveis, e, desse modo, amenizar sofrimentos e dores para poder implantar no mundo a verdadeira justiça social inspirada na Doutrina de Jesus, único meio capaz de remover o opróbrio das desigualdades sociais, o qual infama a grandeza da espécie humana. ●

Homenagem a Presidente Juvanir

Os funcionários da Federação Espírita Brasileira homenagearam o Dr. Juvanir Borges de Souza, na manhã do dia 23 de março, pelo término do seu mandato como Presidente da FEB, entregando-lhe uma placa na qual exprimiam sua gratidão ao chefe e amigo. A saudação de despedida foi proferida, a pedido dos funcionários, por José Yosan dos Santos Fonseca, da qual destacamos as seguintes palavras:

“É chegado o momento em que nosso dirigente deixa o cargo e muda de encargos. E isso, queiramos ou não, afeta a todos nós, posto que somos seres solidários – nossos rumos estão entrelaçados.

Aqui estamos, uns ganhando a subsistência, outros gastando a sobrevivência, todos acumulando experiências, aprendendo sem cessar.

Não devemos tomar a ninguém como modelo, só o Cristo. Mas podemos e devemos reconhecer os exemplos, e o Dr. Juvanir certamente é um ótimo exemplo de homem de bem, de bom e sincero espírita.

Vamos, no nosso pensamento e no nosso coração, dar a ele as férias a que fez jus – um “tempo de renovação” –, mas que volte ao trabalho brevemente!”

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Reunião em Brasília no período de 10 a 12 de novembro de 2000

(Continuação do número anterior)

3.6 – Revista Reformador: Informações gerais

O Vice-Presidente Altivo Ferreira referiu-se ao projeto de modernização da revista Reformador, anunciado na última reunião do CFN e que, finalmente, se concretizou a partir da edição de agosto de 2000. Trata-se de um projeto modesto em relação à apresentação gráfica de outras revistas espíritas, que levou em conta o fato de que, no passado, Reformador era uma revista de certa forma austera. Procurou-se, nos últimos anos, quebrar essa austeridade sem perder de vista a circunstância de que se trata de uma revista de texto, que visa atender ao Movimento Espírita brasileiro, necessitando, portanto, manter um padrão de sobriedade. Assinalou ainda que esse processo de modernização de Reformador irá facilitar a sua colocação nas bancas de jornais e revistas, já havendo estudos nesse sentido. Finalmente, solicitou aos conselheiros que enviem notícias, com a devida antecedência, dos eventos que vêm sendo realizados por suas Federativas. Tal providência, além de manter o Movimento Espírita informado de todos os acontecimentos que se realizam no âmbito federativo, favorecerá a preservação da memória do Movimento Espírita, o que é de suma importância.

3.7 – Comissões Regionais

O Vice-Presidente Nestor João Masotti, Coordenador das Comissões Regionais, assinalou que os trabalhos dessas Comissões, no ano 2000, transcorreram como previamente programados, nos seguintes períodos e locais: Comissão Regional Nordeste, nos dias 5 a 7 de maio, em João Pessoa, Paraíba; Comissão Regional Sul, nos dias 19 a 21 de maio, em Florianópolis, Santa Catarina; Comissão Regional Norte, nos dias 2 a 4 de junho, em Porto Velho, Rondônia; e Comissão Regional Centro, nos dias 23 a 25 de junho, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Os relatos dessas reuniões foram elaborados e divulgados em Reformador no decorrer do ano 2000, nos meses de julho, agosto, setembro e outubro, o que dispensa a sua inclusão na presente Súmula.

Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Comissão Regional Nordeste, fez uma síntese dos trabalhos desenvolvidos durante a reunião da Comissão Regional, destacando, ao final, que a reunião transcorreu em clima de muita fraternidade e entendimento, culminando com a participação dos representantes, nos Estados, dos Núcleos da CAFELMA – Campanha da Fraternidade Leopoldo Machado –, convidados pelo Presidente da Federação Espírita Paraibana, os quais externaram o propósito do trabalho em conjunto com as respectivas Federações Estaduais, o que foi por todos recebido com grande satisfação.

Dori Vânia da Costa Cunha, respondendo pela secretaria da Comissão Regional Norte, fez uma exposição generalizada dos assuntos tratados na reunião da Comissão Regional Norte de 2000, destacando que a próxima reunião dessa Região terá o acréscimo de um dia, quando se fará uma avaliação das reuniões da Comissão Regional Norte e seus reflexos na Federativa e no Movimento Espí-

rita do Estado. Será feito, na ocasião, um diagnóstico global e por área, com a apresentação de sugestões para o seu aproveitamento.

Umberto Ferreira, Secretário da Comissão Regional Centro, apresentou relato sucinto das atividades desenvolvidas durante a reunião dessa Comissão Regional, realçando a abertura dos trabalhos do evento, quando se comemoraram os noventa anos da União Espírita Mineira, além de terem sido feitas abordagens relativas ao Pacto Áureo e a Bezerra de Menezes.

Nestor João Masotti, Coordenador das Comissões Regionais, ao tempo em que justificou a ausência do confrade Aylton Coimbra Guido Paiva, Secretário da Comissão Regional Sul, apresentou uma síntese do transcorrido na reunião dessa Comissão, informando sobre assuntos abordados durante o encontro e os programados para a reunião de 2001.

José Carlos da Silva Silveira, Coordenador da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, apresentou relato dos trabalhos desenvolvidos por essa área nas reuniões das Comissões Regionais, indicando os assuntos estudados durante o ano 2000, as conclusões dos estudos realizados e a pauta para 2001. Ressaltou que os relatos apresentados pelas Federativas a respeito das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, em seus respectivos Estados, demonstram o crescimento dessa área em todas as regiões do País. Por outro lado, a discussão e as conclusões acerca dos assuntos constantes das pautas das reuniões das Comissões Regionais evidenciam a unidade de vistas dos representantes das Federativas no tocante à metodologia de ação do SAPSE, à necessidade da descentralização da ação federativa, e à necessidade da preparação dos coordenadores e dos voluntários do SAPSE. Em relação à preparação dos trabalhadores do SAPSE, enfatizou que esse será o tema das reuniões dessa Área nas Comissões Regionais para o ano de 2001. Assinalou ainda que o Encontro Nacional do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, realizado no período de 4 a 6 de agosto de 2000, na cidade do Rio de Janeiro – conforme decisão do CFN, de novembro de 1999 –, atingiu plenamente os seus objetivos. Todas as Federativas Estaduais e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional se fizeram representar, participando de extensa programação, que, além de incluir várias exposições de assuntos de interesse do SAPSE, abrangeu a discussão da realidade do SAPSE em todo o Brasil, tendo sido apresentadas várias sugestões de trabalho para esse setor. Disse ainda que o *Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita* – objeto da pauta de trabalhos das Comissões Regionais de 1997 e 1998, na área do SAPSE – lançado, no referido Encontro Nacional, em forma de apostila, e distribuído durante o evento, deverá ser, oportunamente, encaminhado à impressão. Em seguida, apresentou e distribuiu ao Conselho o relatório dos resultados do mencionado Encontro.

Merhy Seba, Coordenador da Área de Comunicação Social Espírita nas Comissões Regionais, discorreu sobre os trabalhos desenvolvidos por essa Área nas Comissões Regionais no ano de 2000, destacando os seguintes aspectos: o intercâmbio de idéias e informações entre as Federativas; o acompanhamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo nos Estados, oferecendo-se sugestões para a sua incrementação; a realização de minicursos a respeito dos seguintes assuntos: *Planejamento Estratégico Situacional; Comunicação de Massas; Jornalismo; e “marketing religioso” e as suas implicações com o Movimento Espírita*. Acrescentou que, para o próximo ano, está programado um minicurso sobre Propaganda e Publicidade. Assinalou ainda os progressos da Comunicação Social Espírita depois da inclusão desse assunto na pauta de trabalhos das

Comissões Regionais, salientando, a propósito, a contribuição inédita da Federação Espírita do Estado do Tocantins, que realiza programa radiofônico elaborado por adultos e apresentado por crianças. Ressaltou que se trata de programa onde há interação com o público infantil, que liga para a emissora e estabelece conversação, ao vivo, com os apresentadores-mirins.

Marta Antunes de Oliveira Moura, Coordenadora da Área de Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual nas Comissões Regionais, apresentou breve resumo acerca das atividades dessa Área realizadas no ano 2000. Assinalou que está havendo, em todas as Regiões, uma reorganização desse setor com fundamento nas orientações contidas, basicamente, nos seguintes documentos: as duas apostilas da FEB sobre o Estudo e Educação da Mediunidade, o projeto Manoel Philomeno de Miranda, da Bahia, e o trabalho da USEERJ intitulado *Um roteiro de trabalho mediúnico*. Disse que, a partir do próximo ano, deverão ser incluídos na pauta dos trabalhos das Comissões Regionais, nessa área, estudos específicos a serem conduzidos sob a forma de seminários, tais como: *Preparação para a prática mediúnica; Breve reciclagem para dialogadores das reuniões mediúnicas; Atividade de atendimento espiritual; O estudo permanente do Evangelho na Casa Espírita; A vivência do amor; Como avaliar os trabalhos das reuniões mediúnicas e os trabalhos de passes; Critérios para as atividades de orientações espirituais nas Casas Espíritas*.

3.8 – Movimento Espírita Internacional – Conselho Espírita Internacional

O Vice-Presidente Nestor João Masotti informou sobre o crescimento do trabalho em nível internacional. Ressaltou o interesse manifestado por novas instituições de se integrarem no Conselho Espírita Internacional. Na última reunião do CEI, realizada no mês de outubro deste ano em Miami, Estados Unidos, foi aprovada a integração de instituições representativas de mais três países, o que faz com que o número dos seus países-membro atinja atualmente vinte e um. Destacou a realização na Guatemala, em outubro de 2001, do 3o Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI, estimulando a todos a dele participarem. Referiu-se, finalmente, aos preparativos para a realização na França, em 2004, do 4o Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI, quando será comemorado o bicentenário do nascimento de Allan Kardec.

3.9 – Encontro de Lideranças Religiosas e Espirituais pela Paz Mundial, promovido pela ONU (The Millennium World Peace Summit): Informações

O Presidente Juvanir disse que a Federação Espírita Brasileira recebeu, em fins de maio de 2000, um convite da Organização das Nações Unidas para participar do evento em referência. Aceitando-o, a FEB aí se fez representar nas pessoas do Presidente Juvanir Borges de Souza e do Vice-Presidente Altivo Ferreira. Ressaltou que, de início, a Diretoria da FEB não fazia idéia da magnitude desse Encontro. Foi uma surpresa muito agradável porque se constatou que o nosso mundo vai apresentando condições favoráveis para sua própria modificação. Assinalou que jamais houve um encontro de líderes religiosos e espirituais compreendendo praticamente todas as religiões do mundo – tanto as do Oriente, como as do Ocidente, tanto as grandes, como as pequenas em número de adeptos. Disse que o objetivo da reunião foi o oferecimento de subsídios e sugestões, por parte das religiões, para a solução de problemas extremamente importantes no nosso mundo, tais como: os conflitos, as guerras, a violência, a

pobreza e a defesa do meio ambiente. Ressaltou que viu nesse evento da ONU uma abertura para o 3º milênio porque ele evidenciou a possibilidade de entendimento entre os homens de todas as latitudes, de quaisquer etnias ou religiões. Relembrou as palavras de Emmanuel quando diz que *em todas as religiões existe um núcleo central que está ligado ao coração do Cristo*. Em torno desse núcleo, portanto, os homens podem se entender. Esse Encontro foi uma primeira experiência, mas o trabalho a realizar é muito extenso. Informou sobre a idéia surgida no evento no sentido de ser criado, na ONU, um órgão permanente de consulta ligado a todas as religiões, com vistas a auxiliá-la na defesa e no aperfeiçoamento da vida do Planeta. Existe uma consciência demonstrada pelos participantes do Encontro, de que já é tempo de se evitarem as guerras e os conflitos. Disse que a FEB, conforme solicitado no convite da ONU, apresentou documento oferecendo a contribuição do Espiritismo para todos os problemas que seriam tratados no evento, buscando, no entanto, enfatizar o combate à extrema miséria, que já poderia ser evitada tão-somente pela proscricção da guerra e dos preparativos para a guerra. A quantia exorbitante gasta pelos governos de todos os países para prevenção de eventuais conflitos armados, se canalizada apenas em parte para a solução da miséria, seria suficiente para a erradicação desse problema no Planeta. Acrescentou que a nossa contribuição foi principalmente neste ponto, ao tempo em que enfatizou que a grande solução para todos os problemas do mundo se encontra na educação. A Doutrina Espírita, em sua abrangência, tem condições de contribuir para a solução de todos as questões que afligem a Humanidade. É um programa para séculos, mas devemos começar. Nós espíritas temos muito que contribuir. Informou ainda sobre a presença nesse evento, em nome do Espiritismo, de Divaldo Pereira Franco e do Conselho Espírita Internacional, representado pelo Secretário-Geral, Nestor João Massotti, e por Vanderlei D. G. Marques (EUA), Charles Kempf (França) e Fábio Villarraga (Colômbia).

3.10 – Indicação para membros do Conselho Superior da FEB

– Nos termos do Art. 61, § 3º, do Estatuto da FEB, “o CFN fará, na Reunião Ordinária que preceder à eleição do Conselho Superior, a indicação de quinze sócios efetivos para a eleição de que trata o Artigo 21 e seus parágrafos, sendo dez para membros efetivos e cinco para suplentes”.

O artigo 21 e seus parágrafos, do Estatuto da FEB, trata da eleição do seu Conselho Superior, que deverá ocorrer na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada na última quinzena de maio de 2001, nos termos do Art. 17 do já citado Estatuto.

O Presidente Juvanir esclareceu que o Conselho Federativo Nacional pleiteou e a FEB modificou o seu Estatuto no sentido de admitir como membros do seu Conselho Superior dez membros efetivos e cinco suplentes indicados pelo CFN. Os sócios efetivos indicados serão incluídos na chapa para a eleição do Conselho Superior da FEB, a ser realizada na última quinzena de maio de 2001. Assinalou ainda que se encontrava afixada em local próprio, à entrada da sala de reuniões do CFN, a lista dos sócios efetivos da FEB, de onde deveriam sair os nomes a serem indicados pelo Conselho.

Attílio Campanini, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, apresentou proposta no sentido de que a eleição fosse realizada com base na indicação de chapa, podendo cada conselheiro, por ocasião do exercício do seu voto, incluir ou excluir os nomes que desejasse.

Deliberação: *Colocada em votação, foi a proposta aprovada por unanimi-*

dade.

Tomada esta deliberação e feita a indicação dos nomes pelo representante da USE e elaborada a cédula de votação, o Presidente Juvanir designou os confrades José Carlos da Silva Silveira, Diretor da FEB, e Antonio Cesar Perri de Carvalho, Assessor da USE, para colaborarem como escrutinadores nessa atividade. Passou-se, em seguida, à votação.

Apurados os votos, foram indicados pelo Conselho Federativo Nacional os seguintes nomes para a eleição do Conselho Superior que ocorrerá em maio de 2001, nos termos dos artigos 21 e parágrafos do Estatuto da FEB: Para membros efetivos: Antonio Cesar Perri de Carvalho (28 votos), Umberto Ferreira (28 votos), César Soares dos Reis (27 votos), Gérson Simões Monteiro (27 votos), Nilton Stamm de Andrade (27 votos), Francisco Bispo dos Anjos (26 votos), Dori Vânia da Costa Cunha (24 votos), Marcelo Paes Barreto (22 votos), Jonas da Costa Barbosa (21 votos) e José Raimundo de Lima (20 votos). Para suplentes: Ana Luiza Nazareno Ferreira (25 votos), Pedro Valente da Cunha (23 votos), Márcia Regina Pini de Souza (22 votos), Napoleão Araújo (21) e João de Jesus Moutinho (21 votos).

3.11 – Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME)

– Solicitação de sua admissão como membro do CFN, na condição de Entidade Especializada de Âmbito Nacional (Art. 58, §§ 1º e 2º do Estatuto da FEB): Análise e deliberação

O Presidente Juvanir informou sobre o pedido de admissão como membro do CFN, na condição de Entidade Especializada de Âmbito Nacional, formulado pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), assinalando que a postulante preenche todos os requisitos regulamentares para o deferimento do seu pleito, em virtude do que a presidência se manifestava favorável à pretensão.

Zalmino Zimmermann, Presidente da ABRAME, disse que a idéia de se formar uma associação de magistrados espíritas surgiu há dez anos, mas essa idéia só começou a materializar-se em 1995, por ocasião do 1º Congresso Espírita Mundial, em Brasília, a partir de um grupo de nove magistrados. Só em 2000, entretanto, foi a Entidade devidamente constituída, depois de passar por um período de cinco anos de gestação. Em onze meses de existência, a ABRAME já realizou o 1º Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, no auditório do Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, com a participação de 218 magistrados, representando todas as áreas de jurisdição nacional. Após esse encontro, instalou-se a primeira Assembléia Geral da Entidade, quando foi eleita a sua Diretoria definitiva. Assinalou que a Entidade já possui secções em vários Estados do Brasil. Atualmente, ressaltou, a ABRAME vem estudando atentamente, por meio de várias Comissões especialmente constituídas para esse fim, diversos temas de interesse para o nosso futuro espiritual, como é o caso do aborto, buscando os melhores meios de atuação junto à sociedade e aos poderes constituídos.

Houve, na oportunidade, amplo debate sobre o assunto relacionado à admissão no CFN de Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, encaminhando-se, em seguida, para a deliberação.

Deliberação: *Colocado em votação, o pedido da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME) de integração no Conselho Federativo Nacional, foi aprovado.*

(Continua no próximo número)

Reabertura dos Cursos em Brasília

3 de março de 2001

Reciclagem para Evangelizadores da Infância e da Juventude

Em continuação à solenidade de Reabertura dos Cursos em Brasília, realizou-se nos dias 3 e 4 de março a Reciclagem para Evangelizadores da Infância e da Juventude. ●

Benvindo da Costa Melo

Desencarnou em Fortaleza, no dia 12 de março passado, o confrade Benvindo da Costa Melo, atuante trabalhador do Movimento Espírita do Ceará, tendo representado por vários anos aquele Estado no Conselho Federativo Nacional da FEB. Em sua homenagem, reproduzimos, para conhecimento de nossos leitores, alguns dados biográficos colhidos em artigo de Luciano Klein Filho, publicado na *Gazeta Espírita*, de Fortaleza (março/abril/2001).

Natural de Guanambi, Bahia, nasceu Benvindo Melo em 31 de julho de 1927, sendo seus pais João do Carmo Melo e Belarmina Costa Melo. Casou-se com Maria Conceição Ferraz Melo, nascendo da união os filhos: Luís Olímpio, Adonai, Rosa Virgínia, Valéria e Adolfo. Era bacharel em Direito e Auditor Fiscal da Receita Federal aposentado.

Sua iniciação no Espiritismo ocorreu na Bahia, em 31 de outubro de 1953, quando, comparecendo pela primeira vez a uma reunião do Grupo Espírita Emmanuel, ocorreu com ele um fenômeno mediúnico.

Em janeiro de 1970 transferiu-se para Fortaleza, fixando residência na Rua Conselheiro Tristão, 1.630, em pequena casa e, posteriormente, na Rua Lobo Filho, 62, numa casa maior, ocasião em que passou a promover reuniões às noites de domingo. Ali, com alguns amigos, realizou um estudo informal sobre o Espiritismo. Do grupo advieram propostas para a divulgação doutrinária. Foi quando Benvindo idealizou e fundou, em 1973, o Clube do Livro Espírita de Fortaleza (CLEF), que deu outra feição ao desenvolvimento do Espiritismo em Fortaleza, pois se tornou o principal centro de distribuição do Livro Espírita da cidade e em todo o Estado, repercutindo até mesmo fora do Ceará.

A partir da criação do CLEF, Benvindo intensificou seu ritmo de trabalho. Ao lado de Ary Bezerra Leite fundou, em 1974, a Comunhão Espírita Cearense, resultado da fusão do Centro Espírita Meimei e do Centro Espírita Cearense – a histórica instituição fundada por Vianna de Carvalho em 1910. Na Comunhão empreendeu inúmeras atividades. Fundou, em 1976, a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, homenageando a benfeitora espiritual de seu grande amigo e conterrâneo Divaldo Pereira Franco. Atendia diariamente dezenas de pessoas aflitas que o procuravam. Médiun de muitas possibilidades, vários foram os que ajudou a libertar-se de pertinazes obsessões.

Em 1990, com a fundação da Federação Espírita do Estado do Ceará, foi eleito seu presidente. A FEEC funcionou durante seus primeiros anos em sedes provisórias; mas, por iniciativa de Benvindo, em novembro de 1976, a Comunhão Espírita Cearense deixou de existir, cedendo seu espaço físico, na Rua Princesa Isabel, 255 – local em que Vianna de Carvalho fundou, no início do século, a primeira instituição legalmente constituída do Estado – para a sede definitiva da Federação.

Sob o patrocínio do CLEF, publicou, de 1976 a 1983, a coluna semanal “Fortaleza Espírita”, no jornal *Tribuna do Ceará*, com a colaboração de alguns articulistas. Em 1988, a referida coluna foi transformada em órgão de circulação mensal do CLEF. Em face da existência da FEEC, o citado periódico passou a denominar-se, a partir de 1992, *Ceará Espírita*, hoje, órgão informativo da Federação.

Idealizou o Museu e o Pólo de Divulgação Espírita Bezerra de Menezes, no exato local onde nasceu o Médico dos Pobres, na cidade de Jaguaratama.

Benvindo entra para a História do Espiritismo no Ceará como um dos seus mais admiráveis personagens. ●

Seara Espírita

Comenda da Paz Chico Xavier

A Lei 13.394/99, do Estado de Minas Gerais, criou a *Comenda da Paz Chico Xavier*. Segundo o Deputado Estadual Paulo Piau Nogueira, autor do projeto de lei, a escolha do nome de Chico Xavier para a Comenda “deu-se porque ele se transformou numa referência universal de pessoas dotadas da boa vontade de construir um mundo melhor”. A primeira solenidade de outorga da condecoração, da qual Chico Xavier foi um dos agraciados, juntamente com o Governador Itamar Franco, o Dr. Adib Domingos Jatene e outras personalidades, ocorreu em Uberaba, na residência do médium, em 3 de março passado.

Alemanha: Movimento Espírita Alemão

Realizou-se em Berlim, no dia 2 de abril, uma reunião do Movimento Espírita Alemão, na sede do Grupo Espírita Joanna de Ângelis e do Grupo de Divulgação e Estudo da Doutrina Espírita (BSÖS), em que foram analisadas e definidas ações prioritárias naquele país. Participaram representantes de Berlim, Hamburgo, Bremen, Hannover, Munique e Stuttgart, assim como os confrades brasileiros Antonio Cesar Perri de Carvalho, Aparecido Belvedere e Ismael de Miranda e Silva.

São Paulo: USE Promove Seminários

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo programou uma série de seminários para o ano de 2001, com o tema central *A Gênese Espiritual e a Evolução Biológica, segundo a Visão Científica*. Os seminários, que ocorrem no último sábado de cada mês, em sua sede (Rua Dr. Gabriel Pizza, 433, Santana, São Paulo-SP), tiveram início no dia 28 de abril, com os temas *Os Minerais Cristais, A Evolução do Princípio Inteligente no Reino Mineral e A Origem da Vida*.

Portugal: Encontro da Juventude Espírita (18º ENJE)

A Federação Espírita Portuguesa promoveu, nos dias 28 e 29 de abril, em Viseu, o 18º Encontro Nacional da Juventude Espírita (ENJE), com a participação de Divaldo Pereira Franco em palestra e seminário. Divaldo esteve em Portugal de 19 de abril até 1º de maio, proferindo palestras nas Instituições Espíritas da região sul (Algarve), em Lisboa, na região central, no Porto e outras cidades da região norte.

Encontro de Delegados Espíritas

A União dos Delegados de Polícia Espíritas do Estado de São Paulo (UDESP) promove no dia 19 deste mês o 3º Encontro de Delegados Espíritas do Estado de São Paulo, com temário de interesse dos profissionais da área de Justiça e Segurança Pública, à luz da Doutrina Espírita. A sede do Encontro será a ADESP – Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Av. Ipiranga, 919, 9º andar, São Paulo-SP).

Itajubá (MG): Simpósio sobre Visão Neurofisiológica

O Centro Espírita Allan Kardec e a Faculdade de Medicina de Itajubá promoveram o Simpósio “Visão Neurofisiológica da Fenomenologia Psíquica”, nos dias 17 e 18 de março, apresentado pelo Prof. Dr. Núbor Facure, que abordou os temas: 1. Neurofisiologia da Mediunidade; 2. Ciência da Alma; e 3. Doenças Espirituais.

Roraima: Feira do Livro Espírita

A Federação Espírita Roraimense realizou no Boa Vista Shopping, de 6 a 8 de abril, a I Feira do Livro Espírita de sua iniciativa. Foram expostos e vendidos livros espíritas de cunho científico, religioso, filosófico, além de romances, CDs e distribuição de mensagens.

França: Conferências sobre Espiritismo

A *Union Spirite Française et Francophone* está realizando uma série de conferências públicas sobre Espiritismo, sob a coordenação de seu presidente, Roger Perez, que foi um dos conferencistas, no *Centre d'Étude et d'Action Social e Culturelle* (23, rue de la Sourdière, Paris). A primeira conferência realizou-se no dia 22 de abril, e as demais em 26 de maio e 16 de junho corrente.

R. G. do Sul: Seminário Regional Espírita

Como parte do Plano de Atividades Federativas 2001, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, realizou-se nos dias 28 e 29 de abril, no Centro de Cultura de Sapiranga, o Seminário Regional Espírita da 2ª Região, com a participação de José Raul Teixeira, que abordou o tema: *A Família: Educar e Reeducar para o Amanhã*.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome
Endereço..... CEP
Município..... Estado País
Tel.: () Celular () Fax
E-Mail..... Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.